

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Raquel Moura Polhmann

**Seleção de links em sites de bibliotecas universitárias
da área biomédica**

Porto Alegre
2012

Raquel Moura Polhmann

**Seleção de links em sites de bibliotecas universitárias
da área biomédica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, do Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof^o. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa
Co-orientadora: Prof^a. Me. Bruna S. do Nascimento

Porto Alegre
2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof^o. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof^o. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof^a. Dr^a. Regina Helena van der Laan

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof^a. Dr^a. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Chefe Substituta: Prof^a Dr^a. Sônia Elisa Caregnato

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof^a. Dr^a. Samile Andréa de Souza Vanz

Coordenadora Substituta: Prof^a. Ms. Glória Isabel Sattamini Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

P748r Pohlmann, Raquel Moura

Seleção de links em sites de bibliotecas universitárias da área biomédica / Raquel Moura Pohlmann ; orientador Rodrigo Silva Caxias de Sousa ; co-orientadora Bruna S. do Nascimento. - Porto Alegre: UFRGS/FABICO, 2012.

78 f. : il.

1. Política de Desenvolvimento de Coleções 2. Biblioteca Universitária 3. Fontes de Informação 4. Links I. Sousa, Rodrigo Silva Caxias de II. Nascimento, Bruna S. do III. Título.

CDU 025.2:027.7

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705

Bairro Santana - Porto alegre – RS

CEP 90035-007

Telefone: (051) 3316-5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

Seleção de links em sites de bibliotecas universitárias da área biomédica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, do Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovação em 19 de dezembro de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa (UFRGS)
Orientador

Profa. Prof^a. Me. Bruna S. do Nascimento (UFRGS)
Co-orientadora

Prof.^o Rafael Port da Rocha (UFRGS)

Prof.^a Rita do Carmo Ferreira Laipelt (UFRGS)

AGRADECIMENTOS

Quero expressar aqui meus sinceros agradecimentos a todos que me acompanharam nesta longa e desafiadora caminhada.

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, pelo seu amor infinito, por todos os dias me proteger, e por todas as bênçãos recebidas.

A meus pais pelo grande amor, carinho, zelo e atenção que a mim deferiram. E a compreensão que tiveram pela minha ausência e impaciência nessa etapa que para mim foi difícil e trabalhosa. **Meu amor por vocês é sem medidas!!!**

As minhas queridas irmãs que amo tanto, e que com a sua companhia, me distraíndo com suas peripécias, conversas e risadas, me deram fôlego para chegar ao fim deste trabalho. **Meu primo, grande irmão e companheiro** que sempre esteve disponível e pronto a me ouvir e dar conselhos, **o seu carinho e atenção foram essenciais!!!**

E não posso deixar de agradecer imensamente a GRANDE AMIZADE da Carol, Nata e Diego. Por todo apoio que vocês me deram nesse momento, foi imprescindível. Por me aguentarem e ouvirem todas as minhas reclamações. As nossas conversas, rodas de chimarrão, muitas risadas. Dividimos muitos momentos nesses 4 anos, anseios e alegrias, lembranças boas que ficarão marcadas para sempre em minha memória. **Em palavras é difícil de resumir o GRANDE carinho e admiração que sinto e quão grata sou por ter GRANDES AMIGOS como vocês!!!**

Aos meus excelentes e dedicados orientadores Rodrigo e Bruna, pela sua sabedoria, experiência, persistência e muita paciência comigo para seguir em frente com esse trabalho que foi desafiador para mim. **Muito obrigada por tudo!!!!**

Quero agradecer as minhas grandes amigas Bibliotecárias da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura, **pelo exemplo e referência de profissionais**

dedicadas e batalhadoras, todo apoio e conselhos valiosos que me deram. E todos os funcionários e bolsistas que cada um a sua maneira também me ajudaram nesta jornada. Vocês são pessoas maravilhosas e especiais!!!

E por fim, quero dizer que **sou plenamente grata aos meus professores, peças-chave, que contribuíram enormemente para a minha formação tanto profissional, como cidadã. E sei que graças a eles vou desempenhar essa profissão com muita dedicação e competência.**

Cada um aqui citados eu tenho toda a certeza que contribuíram com o seu melhor.

A TODOS MUITO OBRIGADA!!!!

*Dedico este trabalho aos meus amados Pais Renoaldo e Sonia, pelo seu amor,
carinho e compreensão e por sempre me incentivarem a seguir em frente nos
momentos de dificuldade
e minhas amadas e queridas irmãs Sandra e Sara, que são minhas grandes
companheiras.*

Amo vocês incomensuravelmente!!!

RESUMO

Este trabalho analisa como é contemplada a utilização do *link*, como fonte de informação, na Política de Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas Universitárias da área Biomédica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Relaciona conceitos sobre Política de Desenvolvimento de Coleções, Bibliotecas Universitárias, Fontes de Informação e suas Tipologias, Análise e tipologia de *links*. Analisa mediante questionário enviado as cinco bibliotecas da área Biomédica: Medicina, Enfermagem, Odontologia, Farmácia e Educação Física, contendo também uma análise dos *links* disponibilizados no sites das respectivas bibliotecas. Utiliza metodologia exploratória/descritiva, na medida em que explora o *link* como fonte de informação e descreve como eles se apresentam nos sites das bibliotecas, fazendo parte de uma Política de Desenvolvimento de Coleções. Os sujeitos da pesquisa foram os bibliotecários responsáveis de cada biblioteca. Constata a relevância da existência de uma Política de Desenvolvimento de Coleções formalizada para o bom desempenho do trabalho do bibliotecário. Conclui que os *links* disponíveis nas páginas das bibliotecas são tratados como fontes de informação e inseridos mediante critérios de seleção que cada bibliotecário julga relevante e pertinente, e disponibilizados para acesso a informação.

PALAVRAS-CHAVE: Política de Desenvolvimento de Coleções. Bibliotecas Universitárias. Links. Fonte de Informação.

RESUMEN

Este trabajo analiza cómo la utilización del enlace contemplada como una fuente de información sobre la Política de Desarrollo de Colecciones de Bibliotecas University Area Biomédica de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul se relaciona con los conceptos de la Política de Desarrollo de Colecciones, bibliotecas universitarias, las fuentes de información y su tipología, tipología y análisis de enlaces. Analiza un cuestionario enviado por los cinco bibliotecarios del área Biomédica: Medicina, Enfermería, Odontología, Farmacia y Educación Física, que contiene también un análisis de los enlaces disponibles en los sitios web de las respectivas bibliotecas. Su metodología es exploratorio / descriptivo, en el que se explora el vínculo como una fuente de información y describe la forma en que se presentan en los sitios de las bibliotecas como parte de una política de desarrollo de colecciones. Los sujetos de la investigación fueron los bibliotecarios responsables de cada biblioteca. Toma nota de la importancia de la existencia de una Política de Desarrollo de la Colección formalizada para el buen desempeño de la labor del bibliotecario. Llega a la conclusión de que los enlaces disponibles en las páginas de las bibliotecas son tratados como fuentes de información y los criterios de selección introducidos por cada bibliotecario varían. Pertinente y adecuado, y estarán disponibles para el acceso a la información.

PALABRAS CLAVE: Política de Desarrollo de la Colección. Bibliotecas Universitarias. Enlaces. Información de origen.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Forma de apresentação do <i>link</i>	59
Gráfico 2 – Caráter da informação	60
Gráfico 3 – Forma de apresentação do <i>link</i>	62

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Categoria dos <i>links</i>	57
Tabela 2 – Tipo de <i>link</i>	58
Gráfico 1 – Forma de apresentação do <i>link</i>	59
Tabela 3 – Continuidade hipertextual	60
Gráfico 2 – Caráter da informação	60
Tabela 4 – Categoria dos <i>links</i> (Medicina).....	61
Gráfico 3 – Forma de apresentação do <i>link</i>	62
Tabela 5 – Categoria dos <i>links</i> (Odontologia)	63
Tabela 6 – Categoria dos <i>links</i> (Farmácia)	64
Tabela 7 – Categoria dos <i>links</i> (Enfermagem).....	65
Tabela 8 – Categoria dos <i>links</i> (Educação Física).....	67

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Tipos de <i>links</i>	42
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 JUSTIFICATIVA	16
1.2 OBJETIVOS	16
1.2.1 Objetivo Geral	16
1.2.2 Objetivos Específicos	17
1.2.3 Definições dos Termos	17
2.1 POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	19
2.1.1 Seleção	23
2.1.2 Aquisição	25
2.1.3 Avaliação	26
2.1.4 Desbaste e Descarte	27
2.2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	28
2.3 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	31
2.4 FONTES DE INFORMAÇÃO E TIPOLOGIAS	35
2.5 FONTES DE INFORMAÇÃO: LINKS E A POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	38
2.6 ANÁLISE E TIPOLOGIA DE <i>LINKS</i>	40
3 METODOLOGIA	45
3.1 ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA	45
3.2 ESPAÇOS E SUJEITOS DA PESQUISA	45
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	46
3.4 TRATAMENTO DOS DADOS	46
4 ANÁLISE DOS DADOS	47
4.1 QUESTIONÁRIO	47
4.2 A ANÁLISE DOS SITES DAS BIBLIOTECAS DA ÁREA BIOMÉDICA DA UFRGS	56
4.3 ANÁLISE INDIVIDUAL DOS SITES DAS BIBLIOTECAS	61
4.3.1 Medicina	61
4.3.2 Odontologia	63
4.3.3 Farmácia	64
4.3.4 Enfermagem	65
4.3.5 Educação Física	66

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
REFERÊNCIAS.....	73
APÊNDICE A - Questionário.....	76

1 INTRODUÇÃO

Este estudo analisa a importância dos recursos digitais sob a ótica do desenvolvimento de coleções, contemplados a partir da análise dos *links* de páginas de Bibliotecas Universitárias. Optamos por tal enfoque em razão do *link* ser, no presente trabalho, entendido como um elemento fundamental, considerando-o uma fonte de informação que contribui para a otimização e o enriquecimento das fontes de informação disponibilizadas pela biblioteca, arrolando informações atualizadas e pertinentes a área. Dessa forma oferecem aos usuários deste tipo de biblioteca um serviço de qualidade que busca, de forma complementar ao acervo físico, as necessidades de informação de seu público-alvo.

A Biblioteca Universitária (BU) desempenha função de suporte informacional aos alunos de cursos superiores exercendo um papel de grande importância na sua formação. Sua atividade principal é atender as necessidades informacionais de seus usuários, direcionando a sua coleção e as fontes que possam ser acessadas a partir de seleção prévia, considerando os conteúdos sugeridos pelos professores e os projetos desenvolvidos pela faculdade a qual a biblioteca está inserida. A educação é a base para seu planejamento e há que se considerar que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são condicionantes para a composição desses acervos, baseados em diferentes tipos de suportes.

Essas composições em bibliotecas universitárias se baseiam no registro dos procedimentos a serem seguidos em cada atividade, na intenção de dirigir e nortear suas decisões. Para consecução de tais propósitos é importante estruturar e manter atualizada uma Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC), de acordo com as necessidades da comunidade acadêmica, pois a política é um documento que tem como função nortear o trabalho do bibliotecário. Desta forma, orientando e dirigindo-o nas tomadas de decisões, no que tange à avaliação, seleção, aquisição, desbastamento e descarte das fontes de informação escolhidas.

Como vemos o Desenvolvimento de coleções é um processo de suma importância para as Unidades de Informação (UI), pois constitui atividades interligadas de acordo com cada tipo de unidade de informação.

Deve-se levar em consideração a realidade na qual a biblioteca está inserida, sua missão, visão e seus objetivos. Além disso, analisar todos esses fatores em

relação à instituição à qual a biblioteca está vinculada, bem como observar as necessidades de seus usuários reais são atividades inerentes a um bom gestor. Denota-se que a elaboração de uma PDC, em uma Unidade de Informação, é imprescindível para que haja uma melhor adequação do acervo em relação às necessidades dos usuários, e para que a biblioteca possa ser administrada de forma eficiente e eficaz; otimizando recursos humanos, financeiros e organizacionais.

No contexto da BU, que se caracteriza por fornecer informações de caráter científico aos seus usuários, é de grande relevância que esta política seja constantemente atualizada. Tal atualização, no que concerne às novas tecnologias, ocorre neste ambiente em que a pesquisa obtém grandes avanços em curto espaço de tempo, conseqüentemente há implicações com relação às demandas e necessidades dos usuários. Nesse sentido, enfatiza-se a importância do processo de formação e desenvolvimento de coleções (seja de documentos impressos, seja de documentos web) para que possa ser desenvolvida uma política em consonância com as necessidades de informação da comunidade acadêmica. Isso pressupõe o acompanhamento da evolução do conhecimento de áreas específicas, oferecendo informações completas, atualizadas e fidedignas aos usuários nos mais diferentes formatos e formas de organização, assumindo papel de destaque na construção do saber.

Em razão de tamanha complexidade, no que tange as fontes de informação disponibilizadas na web e as implicações que esses elos proporcionam ao acesso a informações, partimos do pressuposto de que o *link* é uma fonte fundamental no que se refere a propiciar ao usuários de bibliotecas universitárias o acesso à informação de forma rápida, atualizada e pertinente às suas necessidades. Dessa forma, o *link* fazendo parte das informações que a biblioteca disponibiliza, deve passar por um processo similar a forma como os outros recursos de informação são incorporados ao acervo, envolvendo todas as etapas indeléveis ao processo de desenvolvimento de coleções.

Diante disso, surge o problema dessa pesquisa: **como é estruturada a política de desenvolvimento de coleções, no que se refere à seleção dos links disponibilizados nas páginas institucionais das bibliotecas universitárias da área biomédica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul?**

1.1 JUSTIFICATIVA

Justificamos que em razão de experiências anteriores em diferentes tipos de bibliotecas (EMATER, FDRH, UFRGS), foi possível observar que as páginas institucionais de cada uma delas continham *links* que remetiam a informações com conteúdo de grande relevância para quem as buscava. Procuramos pensar por quais motivos estes *links*, que são fundamentais no fornecimento de informações, eram selecionados e inclusos nesses espaços, a fim de serem disponibilizados aos seus respectivos usuários.

Outro fator que também norteou esta investigação foi o de contemplar o *link* na Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) como fonte informação que compõe o acervo. Sob essa perspectiva o *link* é visto como uma forma de representação desta fonte de informação. Tal intenção é observar se são ou não contemplados os *links* na PDC. Havendo a seleção dessa fonte de informação, de que forma ocorre esse processo, que fatores dificultam/facilitam o profissional da informação em elaborar uma política de desenvolvimento de coleções considerando os *links* como uma fonte de informação.

No caso específico do presente estudo nossa investigação incidirá sobre Bibliotecas universitárias da área Biomédica da UFRGS, por ser um universo de características peculiares, de tecnologia de ponta, com avanços significativos no campo da ciência e tecnologia, contendo grande fluxo de usuários utilizando os seus serviços, considerada a sua importância para o crescimento da universidade.

1.2 OBJETIVOS

A seguir estão listados o objetivo geral e os objetivos específicos desta pesquisa.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar como é contemplada a utilização do *link*, como fonte de informação, na Política de Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas Universitárias da área Biomédica da UFRGS.

1.2.2 Objetivos Específicos

Abaixo estão elencados os objetivos específicos:

- a) verificar a existência de uma política de coleções formalizada e que contemple os *links* como fonte de informação;
- b) inferir acerca dos critérios utilizados para seleção dos *links* disponibilizados;
- c) identificar possíveis padrões em relação as categorias de *links* encontradas;
- d) arrolar as tipologias e padrões dos *links* encontrados.

1.2.3 Definições dos termos

Abaixo são definidos alguns termos abordados na presente pesquisa:

- a) **Associação:** entidade que congrega pessoas físicas ou jurídicas que têm interesses em comum. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.34)
- b) **Base de dados:** uma coleção de itens sobre os quais podem ser realizadas buscas com a finalidade de revelar aqueles que tratam de um determinado assunto. A base de dados consiste em artefatos, como livros ou registros bibliográficos impressos ou de meio eletrônico. (ARRUDA; CHAGAS, 2002, p. 36).
- c) **Biblioteca virtual:** acervo informacional eletrônico que pode ser acessado, de forma remota, e que está hospedado em diversos computadores. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.53).
- d) **Catálogo bibliográfico:** instrumento de pesquisa em que há registros bibliográficos que descrevem os materiais contidos numa coleção, biblioteca ou grupo de bibliotecas. (ARRUDA; CHAGAS, 2002).

- e) **Catálogo de periódicos:** catálogo de acesso público que reúne informações sobre as coleções de publicações seriadas nacionais e estrangeiras disponíveis nas bibliotecas brasileiras. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008).
- f) **Dicionário online:** dicionário em formato legível por computador, contém as definições disponíveis de forma online. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008).
- g) **Glossário:** consiste em uma lista de termos em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições. (ARRUDA; CHAGAS, 2002, p. 105).
- h) **Instituição governamental:** órgão público com atribuição específica dentro da organização do país ou estado. Composto por agentes públicos que dirigem e compõem o órgão, voltado para o cumprimento de uma atividade estatal.
- i) **Normas técnicas:** documento normalmente produzido por um órgão oficialmente acreditado para tal, que estabelece regras, diretrizes, ou características acerca de um material, produto, processo ou serviço. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008).
- j) **Portal de Periódicos:** site que disponibiliza para instituições de ensino superior e de pesquisa, um conjunto de periódicos eletrônicos de texto completo. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 287).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão de literatura oferece consistência e reflexão sobre os temas relativos à pesquisa que se está sendo feita, ajudando a contribuir e incrementar o debate acerca da realidade encontrada. Apresentamos nesta seção, o referencial teórico com definições e reflexões sobre os temas que embasam a pesquisa, são eles: Política e Desenvolvimento de Coleções, Biblioteca Universitária, Fontes de Informação e Análise e Tipologia de *Links*.

2.1 POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

No entendimento de Maciel e Mendonça (2006) a fase em que se desenvolvem operações relacionadas com a formação, desenvolvimento e organização de coleções é uma etapa que se constitui para fins de acesso e utilização. Identifica-se como função operacional meio, parte dos serviços meio, que são a base e suporte informacional para o desenvolvimento de produtos e serviços da biblioteca.

Uma política de desenvolvimento de coleções tem como objetivo definir e implementar critérios para o desenvolvimento de coleções e a atualização do acervo. Dentre seus objetivos, estabelece normas para seleção e aquisição de material bibliográfico, disciplina o processo de seleção, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as características da instituição a qual a biblioteca está inserida.

Para que qualquer biblioteca possa estabelecer a sua política de seleção, ou seja, conjunto das normas que irão reger o dia-a-dia do trabalho dos selecionadores, é necessário primeiro que estejam bem claros e delineados os objetivos da biblioteca, os quais ela se propõe a alcançar com base na coleção existente (ou que irá desenvolver) e de acordo com a instituição à qual está servindo ou deverá servir. (FIGUEIREDO, 1998, p. 32)

Uma política também tem como função nortear o trabalho do bibliotecário, no que se refere ao desenvolvimento da coleção. Conforme ressalta Vergueiro (1989), a política traz ao conhecimento de todos a ligação entre o desenvolvimento da coleção e os objetivos da instituição a que esta coleção deve servir. Objetiva tanto

suprir a necessidade da existência de um guia prático na seleção diária de itens, quanto como um documento chave para o planejamento em larga escala.

Ainda, constata-se que a elaboração de políticas para o desenvolvimento de coleções se dá por razões econômicas, servindo como guia racional para alocação de recursos, não sendo a obtenção de economizar recursos apenas o único motivo que leva a sua construção. Razões de ordem econômica prescrevem a determinação de prioridades, pois pode acontecer de não haver verbas suficientes para aquisição de todos os materiais de interesse, ou havendo condições financeiras suficientes, deve-se pensar na questão do espaço físico e recursos humanos que podem interferir na distribuição e processamento dos materiais adquiridos.

O processo de elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções proporciona ao bibliotecário a oportunidade de auto-avaliação, análise e reflexão sobre suas práticas, as ações que está desenvolvendo e as tomadas de decisão, enfim a maneira como está executando o seu trabalho. A existência desse documento é uma ferramenta que oferece ao bibliotecário auxílio para que a sua unidade de informação tenha uma coleção consistente e um crescimento uniforme. Segundo Vergueiro (1989, p.25),

[. . .] a política irá funcionar como diretriz para as decisões dos bibliotecários em relação à seleção do material a ser incorporado ao acervo e à própria administração dos recursos informacionais. É ela que irá prover uma descrição do estado geral da coleção, apontar o método de trabalho para consecução dos objetivos e funcionar como elemento de argumentação do bibliotecário, dando-lhe subsídios para discussão com autoridades superiores.

A elaboração de um documento que contenha uma política para o desenvolvimento da coleção é uma tarefa que exige planejamento e estudo. Advertem Dias e Pires (2003) que para a gestão das informações de diferentes áreas deve-se levar em conta métodos de planejamento, decisão, implementação e avaliar a formação e o desenvolvimento de coleções que atendam a demandas específicas.

Desenvolvimento e organização de coleções é um processo de fundamental importância em bibliotecas, centros de informação e documentação, por constituir-se como uma atividade de planejamento de acervos informacionais. O reconhecimento das características culturais e informacionais da comunidade que irá usufruir dos

serviços, oferecerá subsídios para o estabelecimento de políticas de seleção, para decisões relacionadas ao processamento técnico dos documentos e ao seu adequado armazenamento.

Afirmam também Dias e Pires (2003) que planejar um serviço de informação/biblioteca implica conhecer a realidade na qual o serviço está inserido, seu ambiente interno e externo, sua missão, seus objetivos, seus usuários e suas funções. O planejamento e a elaboração de políticas envolvem um estudo da comunidade de usuários, um diagnóstico do perfil dos usuários, suas características, hábitos, necessidades, etc.

Segundo Maciel e Mendonça (2006, p. 17), após o diagnóstico, o próximo passo do planejamento “será a determinação das políticas que nortearão todo o processo de formação e desenvolvimento de coleções.”

Ainda segundo Maciel e Mendonça (2006, p. 18), a função do planejamento e elaboração de políticas exige diversas tomadas de decisão:

- a) indicação do responsável pelo processo de seleção, que pode ser o gerente da biblioteca ou do setor específico de seleção, ou ainda, uma comissão formada por bibliotecários e usuários da biblioteca;
- b) indicação do tipo de material que irá compor o acervo, independente do seu suporte físico;
- c) definição dos assuntos que irão fazer parte da coleção;
- d) estabelecimento dos critérios e prioridades que nortearão todo o processo envolvendo decisões sobre os de seleção, aquisição por compra, doação ou permuta, e também, para o desbastamento da coleção, indicando o que deve ser transferido para depósitos especiais ou mesmo serem descartados;
- e) estabelecimento de diretrizes para a avaliação das coleções (livros, periódicos, materiais especiais, publicações eletrônicas, etc.), inclusive com indicação da periodicidade com que deverá ser realizada;
- f) indicação do número de exemplares por título, principalmente para as coleções de uso corrente (bibliografias básicas em bibliotecas universitárias, livros ou periódicos de maior demanda nas bibliotecas públicas, etc.);
- g) estabelecimento de diretrizes para preservação e conservação do acervo, incluindo informações sobre condições ambientais ideais para cada tipo de documento considerando-se o seu suporte físico;
- h) indicação de alternativas para a obtenção de recursos e definição de critérios para a alocação dos recursos obtidos;
- i) indicação de prazos para revisão das políticas adotadas.

O resultado deste planejamento resulta num documento oficializado, que contem normas e padrões adequados dos produtos/serviços oferecidos pela unidade de informação para sua correta implementação. Um planejamento adequado das diretrizes e políticas de formação e desenvolvimento de coleções envolve processos de tomadas de decisão, direciona o uso racional dos recursos financeiros, determina critérios para duplicação de títulos, estabelece prioridades de aquisição de material, estabelece formas de intercâmbio de publicações, traça diretrizes para o descarte do material e metodologias para a avaliação das coleções. Possibilita assim, atualizar permanentemente o acervo e baliza a pertinência quanto ao acesso à informações encontradas na rede, permitindo o crescimento, a manutenção e o equilíbrio do mesmo.

O acesso às informações disponibilizadas a partir da coleção de uma biblioteca são os documentos que compõem o seu acervo, apresentados em diferentes suportes, assim como a informação contida neles. Atualmente a web pressupõe uma ampliação nas possibilidades de disponibilização de informações para os usuários, tendo o link a perspectiva de ser identificado como alternativa de acesso a informações na rede. Nesse sentido os elos com informações disponibilizadas em outros recursos de informação passam a ser elemento de preocupação quando se pensa o desenvolvimento de uma política que abrange fontes de informação.

Uma política adequada deve servir como referencial em relação a decisões pregressas, informando os bibliotecários sobre a seleção das fontes de informação que farão parte da coleção e sua relação quanto à pertinência do conteúdo, formato, etc. Para que haja uma eficiente formação desse universo de fontes de informação que ultrapasse a noção de coleção.

Adequando-se aos seus usuários e as novas formas de disponibilização de informações características do atual estágio de desenvolvimento da web, é necessário que o desenvolvimento de coleções de documentos envolva a avaliação, o estudo de usuários, seleção, aquisição, desbastamento, descarte e doação, sendo o mesmo visto e aceito como um processo indispensável nas atividades do bibliotecário. Sua sistematização está coadunada a composição de um acervo baseado em suportes fisicamente identificáveis. Conforme afirma Vergueiro (1989, p. 16-18)

[. . .] desenvolvimento de coleções como um processo, abordado de uma perspectiva sistêmica, é muito importante para transmitir a noção de que as atividades ligadas à coleção não podem ser encaradas isoladamente. [. . .] é um processo ininterrupto, sem que haja começo ou fim, tendo necessariamente que se tornar uma atividade rotineira das bibliotecas [. . .] não procedendo aquela velha desculpa, tão utilizada pelos bibliotecários, de que não realizam uma ou outra etapa ou fase do processo de desenvolvimento de coleções – usualmente a avaliação ou estudo de comunidade – por absoluta falta de tempo. A partir do momento em que se passa a considerar o desenvolvimento de coleções como atividade rotineira das bibliotecas – afinal as coleções não se desenvolvem no vazio, fruto de geração espontânea... –, qualquer desculpa para a não realização de todas as fases do processo perde sua razão de ser.

O processo de formação e desenvolvimento de coleções diz respeito identificação dos pontos fortes e fracos de uma coleção com relação às necessidades dos usuários e recursos disponíveis, para assim corrigir as falhas ou melhorar, aprimorar os pontos fortes, o que exige uma constante avaliação dos recursos que a biblioteca dispõe e das necessidades dos usuários. No que se refere aos documentos web essas etapas do processo não podem ser desconsideradas. Nesse sentido o link aparece como uma informação extremamente importante e que deve ser baseada em critérios de seleção inclusos na política. Acerca do processo de seleção trata o tópico seguinte.

2.1.1 Seleção

O processo de seleção consiste num conjunto de procedimentos servindo para estabelecer ações, planejar estratégias gerais, determinando critérios a fim de facilitar a tomada de decisão na composição e no desenvolvimento de coleções, em conformidade com os objetivos programas da instituição e os usuários do sistema. (Vergueiro, 1995)

É fundamental para a constituição do que compõe um acervo, não só na questão do material físico, mas também a inclusão dos *links* selecionados, que traduzam as necessidades da comunidade específica. Selecionar é comparar os diferentes conteúdos informacionais sobre um determinado assunto, julgando o valor deste em consonância com as necessidades do público visado, observando as

áreas ou temáticas disponíveis, a escolha de idiomas, os objetivos de crescimento e atualização, enriquecimento e desbastamento dos *links*. Figueiredo (1990) nos diz que, a seleção é uma escolha feita com critério, fundamentada no fim que se quer obter, ela estabelece o padrão, a quantidade e a qualidade da coleção, proporcionando a identificação de itens particulares para a inserção, permitindo a seleção das fontes e dos recursos informacionais com grande potencial de uso para ser incorporado. Assim vemos a importância e o cuidado que se faz necessário na seleção tanto dos materiais bibliográficos, quanto de um *link*, para servir de fonte de informação útil ao usuário.

A função seleção é da maior importância, pois implementa o que está formalizado na carta ou política de seleção. É, em resumo, uma das funções responsáveis pela formação e desenvolvimento das coleções que irão compor o acervo, tanto quanto à forma – periódicos, livros, audiovisuais, patentes, *cdrooms*, microformas etc. -, como quanto ao conteúdo – assuntos de interesse, nível de cobertura desejado etc. -, tanto reais quanto **virtuais**. (Maciel e Mendonça, 2006, p. 19, grifo nosso).

Uma seleção adequada terá reflexos positivos em todos os serviços advindos, otimizando e agilizando o processamento técnico e permitindo um adequado índice de relevância na recuperação e utilização dos documentos. De acordo com Maciel e Mendonça (2006), o trabalho da seleção cumpre-se com maior desenvoltura quando a biblioteca já possui definida e por escrito uma política de seleção. De acordo com Vergueiro (1995) o processo de seleção envolve quem vai selecionar, ou seja, uma comissão de seleção, principalmente no caso de universidades, e elaboração de uma política de seleção. É importante que uma política de seleção tenha por objetivos estabelecer metas para a formação do acervo, contribuindo para um crescimento racional, equilibrado e contínuo. Não apenas relacionado apenas ao material físico, mas também potencializando a política de seleção contemplando dos *links* como fonte de informação, havendo uma transcendência no processo de seleção, pois são de importância fundamental.

Esse processo envolve inúmeras tomadas de decisões, sendo assim de fundamental importância que haja critérios estipulados, para dar continuidade as outras especificidades exigidas por cada processo em particular.

2.1.2 Aquisição

Segundo Weitzel (2006), Figueiredo (1998) e Maciel e Mendonça (2006), o processo de aquisição implementa as decisões tomadas no processo de seleção. A aquisição é um processo de agregar itens a coleção por meio de compra, doação ou permuta.

Para Vergueiro (1989), a etapa da aquisição, dentro do desenvolvimento de coleções, deve ser vista como uma etapa administrativa. A função da aquisição, no seguimento, constitui-se em localizar e, posteriormente, adquirir para a biblioteca aqueles materiais, que foram definidos pela seleção, como de interesse. Observa-se que a questão centraliza-se na maneira como a aquisição é realizada, a fim de possibilitar o acesso mais rápido ao material e com menor custo possível. A aquisição sendo como um meio de concretização das decisões da seleção, meio este que procura maximizar os resultados, assim estabelecendo um fluxo administrativo de maneira que haja um controle evitando perdas, desperdícios, duplicações desnecessárias.

Segundo Figueiredo (1998, p.92):

As rotinas de aquisição envolvem decisões de onde e como adquirir, questões de preço e facilidade de obtenção dos itens. É preciso estudar as normas legais que se aplicam, os procedimentos viáveis para os diferentes materiais, avaliar os diferentes canais de distribuição [. . .]

A prática da aquisição envolve decisões de onde, quando e como adquirir, questões de preço e facilidade de obtenção dos itens. Decisões essas que também podem ser aplicadas quando da aquisição de um *link* a ser disponibilizado ao usuário. Sendo assim, é essencial haver a atividade de avaliação para se tomar tais decisões, porque um recurso pode ser adquirido e relacionado a partir de um *link*, quando deve ser incluído, questões de facilidade de acesso, se há custos etc.

2.1.3 Avaliação

A avaliação é um instrumento de grande valia para o norteamento das atividades de seleção, aquisição, desbastamento e descarte, assim como o diagnóstico dos pontos positivos e negativos do acervo. Para Vergueiro (1989) é importante inserir as atividades de avaliação na rotina das bibliotecas, a fim de verificarem, até que ponto a política para o desenvolvimento de coleções por eles adotada, se está sendo eficiente. Fazendo parte da rotina do bibliotecário, inserindo as atividades de avaliação, corrobora para que seja verificado até que ponto a política de desenvolvimento de coleções adotada, está obtendo resultados positivos.

É de suma importância para um adequado desenvolvimento da coleção, a fim de se atingir os objetivos estabelecidos na política, que seja definido critérios para avaliação, e que haja flexibilidade permitindo sempre que necessário incluir novas decisões, modificações e correções. E nesses critérios é importante definir uma periodicidade em que ocorrerá esta avaliação, a fim de otimizar o fluxo de crescimento do acervo, e não somente quando julgar que necessita de espaço, em detrimento disso levando a uma ação, o descarte de materiais.

Conforme Vergueiro (1989, p.82),

O que se precisa urgentemente modificar é a noção de que a avaliação deve ser efetuada apenas quando a biblioteca já não possui mais qualquer espaço físico disponível para a acomodação do acervo, não restando nenhuma outra alternativa a não ser o descarte de materiais. Embora o descarte seja, evidentemente uma das consequências da avaliação, não chega a ser o único motivo para realizá-la. Encarar a avaliação apenas deste ponto de vista é minimizar seu valor no processo de desenvolvimento de coleções [. . .]. Na realidade, a avaliação da coleção é a etapa do processo a diagnosticar se o desenvolvimento da coleção está ocorrendo da forma prevista ou não. Em outras palavras: a avaliação permitirá ao bibliotecário verificar se as etapas anteriores do processo, [. . .] estão sendo realizadas de forma coerente. Permitirá ainda, efetuar as necessárias correções para que esta ocorrência seja obtida [. . .]

A avaliação é um elemento importante, pois é através dela que podemos corrigir ou manter estratégias, a fim de se atingir os objetivos. Necessária para tomada de decisão, indicando o melhor caminho a seguir para uma atitude adequada no gerenciamento da coleção. Lancaster (1996, p.1) diz que, “Avaliação

reúne dados necessários para determinar quais dentre várias estratégias alternativas parecem ter mais probabilidade de obter um resultado almejado.”

No processo de avaliação verifica-se a eficiência da política de desenvolvimento de coleções, por meio de métodos e técnicas adequados, assim subsidiando decisões condizentes quanto a manter, remanejar, desbastar ou descartar.

Avaliação das fontes de informação a partir dos seus *links* diz a respeito da pertinência ou não da permanência dessas ligações nos sites ou blogs de bibliotecas universitárias, em razão dessas fontes também necessitarem de métodos específicos para sua avaliação. Além disso, é a partir da avaliação que será determinada a permanência ou o descarte desses *links*.

2.1.4 Desbaste e Descarte

Após o processo de avaliação, ocorre o processo de desbastamento ou descarte, que têm por objetivo renovar os espaços para armazenamento, assim contribuindo para um melhor acesso dos usuários ao material. O desbastamento consiste no remanejamento de documentos para outro local menos acessível, que tem menor demanda. Já o descarte consiste na retirada, de itens que não tem mais razão de continuar a fazer parte da coleção de uma biblioteca. Esse procedimento é feito a fim de vitalizar e dinamizar a coleção existente, fazendo parte apenas itens pertinentes aos usuários da biblioteca.

Os *links* também podem passar por processos de descarte em razão de alterações nos interesses da comunidade ou até mesmo pelo fato de que os *links* podem deixar de dar acesso às informações previamente selecionadas.

Quanto ao desbaste os *links* podem ser caracterizados por níveis de importância nos sites dessas bibliotecas e seu encaminhamento para categorias de menor importância poderia ser uma forma similar de desbastamento.

Assim como nos processos anteriores se destacou a importância de se haver critérios definidos que guiassem o trabalho do bibliotecário. Nos processos de desbastamento e descarte também é de fundamental importância defini-los. Conforme Weitzel (2006, p.38), “O processo de desbastamento e descarte deve ser acompanhado de políticas próprias definindo critérios específicos para orientação

das decisões.”

Manter uma coleção de *links* atualizada e que permita o acesso a diferentes fontes de informação e documentos web é tão importante quanto formá-la. Para que um acervo seja considerado de boa qualidade é preciso que ele se desenvolva de maneira racional. Segundo Vergueiro (1989, p.74), “As coleções, particularmente necessitam deste desbastamento para que possam desenvolver-se harmoniosamente, sem ter algumas de suas partes desenvolvidas de forma aleatória, tornando-se estranhas ao conjunto.”

Também podemos considerar neste processo de desbastamento e/ou descarte os *links* que foram avaliados e, após este processo podem ser considerados para remanejamento, no qual um *link* seja trocado de posição na página por motivos específicos a fim de facilitar o acesso, ou podem ser considerados para descarte, pois o *link* pode estar desatualizado, não funcionando etc.

O desbastamento e o descarte são atividades que após uma análise da situação de cada item representam que o mesmo já não preenche mais aquelas condições que justificaram sua aquisição, fazendo-se necessária optar pelo seu desbaste ou até mesmo o descarte.

2.2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

A instituição universitária tem como a responsabilidade com a cidadania, a sociedade em geral, a ciência e a pesquisa. A biblioteca universitária é fundamental e essencial em uma universidade

A biblioteca universitária existe para apoiar o desenvolvimento e a produção de conhecimento e sua maior função é com os usuários (pesquisadores, cientistas, professores, alunos e funcionários). É um espaço repleto de informações considerado muito importante para a produção do conhecimento, local onde está contido grande parte da informação para alunos e pesquisadores desenvolverem seus trabalhos. Ela assume um papel excepcional a ser desempenhado dentro de uma instituição de ensino, pois colocam todos a sua volta em conexão com a ciência e conhecimento.

Considerada um dos principais instrumentos que as universidades podem e devem utilizar, e, no entanto, muitas vezes é esquecida como se não fizesse parte da instituição. É mais do que notável a importância que a biblioteca tem, sendo essencial ao processo de ensino/aprendizagem.

[. . .] não se pode mesmo conceber ensino sem utilização de bibliotecas, as quais, além de possibilitarem acesso à informação, têm um papel de maior relevância, enquanto favorecem o desenvolvimento de potenciais, capacitando pessoas a formarem suas próprias ideias e a tomarem suas próprias decisões. (FERREIRA, 1980, p. 5).

O objetivo geral que deve ser o guia de uma biblioteca universitária é de participar efetivamente das atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição a qual está vinculada, através da prestação dos serviços de informação, documentação e comunicação, considerados necessários para o desenvolvimento das funções acadêmicas. Auxiliando o corpo discente e docente de uma Universidade para refletir as matérias lecionadas nos cursos e áreas de investigação da instituição. Para Ferreira (1980) e Targino (1984) as bibliotecas universitárias são instituições que servem aos estabelecimentos de ensino superior, destinadas aos professores e alunos, embora possam ser acessíveis ao público em geral.

As bibliotecas universitárias possuem usuários e acervos bem definidos, e maior opção de acesso à informação se comparado às bibliotecas de outros perfis, como públicas e escolares. Como principal fonte de busca à informação que o universitário possui em sua estadia acadêmica, compete a ela interagir com a realidade dos cursos oferecidos, e se atualizar quanto as melhores fontes de informações para tais cursos. E principalmente nos casos de instituições universitárias públicas, tal qualidade em serviço oferecido pelas bibliotecas é avaliada com rigor, o que nos faz supor que é de caráter promissor, positivo e de qualidade a realidade de bibliotecas universitárias.

A biblioteca exerce grande influência em todos os segmentos educacionais, e em conjunto com a universidade ela pode se constituir num dos principais instrumentos corroborando para atingir seus objetivos e suas finalidades.

Assim como a universidade deve estar voltada para as necessidades educacionais, culturais, científicas e tecnológicas do País, as bibliotecas devem trabalhar visando a esses mesmos objetivos, condicionadas que são às finalidades fundamentais da universidade. Por isso, as bibliotecas devem participar ativamente do sistema educacional desenvolvido pela universidade. (FERREIRA, 1980, p.7)

Podemos constatar, vendo a grande influência que uma biblioteca possui em uma instituição educacional, que através do tipo e a qualidade dos serviços prestados pela biblioteca, é possível avaliar o desenvolvimento de uma universidade, pois, principalmente nos dias atuais trabalhos científicos necessitam de fontes informacionais confiáveis e atualizadas.

O surgimento das novas tecnologias, permitindo um novo espaço de comunicação, na web, se distingue pela capacidade de consolidar grandes estoques de informação, e agilidade na recuperação da informação. A utilização das novas tecnologias nas bibliotecas universitárias facilita a disseminação do conhecimento e contribui para que o bibliotecário que nela atua, possa melhor desenvolver seu trabalho conquistando novos espaços.

Como já mencionado anteriormente as bibliotecas universitárias refletem as características da instituição a qual estão vinculadas, a universidade, direcionando-se por meio desses objetivos com as funções voltadas para o ensino, pesquisa e extensão. Assim Maciel e Mendonça (2000) afirmam que as bibliotecas universitárias são organizações dependentes de uma organização maior, a universidade, logo estão sujeitas a receberem influências do ambiente interno e externo. São centros de informação e pesquisa interessados em acompanhar o avanço tecnológico e científico.

Para Crespo, Rodrigues e Miranda (200-) as bibliotecas universitárias estão cada vez mais fazendo uso de fontes de informação em meio eletrônico, especialmente quando possibilitam o acesso direto e ágil ao conteúdo completo das informações. Os recursos disponíveis atualmente possibilitam obter a informação de maneira rápida, em qualquer lugar, para isso tendo o acesso remoto de sua máquina.

Ainda Crespo, Rodrigues e Miranda (200-, p.7, grifo nosso) afirmam que,

Atualmente é uma tendência e uma necessidade o desenvolvimento de serviços que sejam acessados através do *website* das bibliotecas. Os *websites* são utilizados para diversos fins, como: informar sobre os serviços oferecidos, acervo, horário de funcionamento, contatos, **além de reunir as fontes de informação** [. . .]

É de fundamental importância que o bibliotecário procure se adequar às novas exigências que surgem no meio acadêmico, em decorrência das novas tecnologias. É considerável que isso se reflita no trabalho do desenvolvimento de coleções, no qual os *links* que se encontram como alternativa em meio eletrônico, sendo fontes de informação cada vez mais recorrentes no meio acadêmico. Adaptar seus recursos e serviços a esta situação, na intenção de contribuir e oferecer suporte às atividades da universidade. Este é um desafio que se coloca a biblioteca universitária e a seus profissionais no que se refere ao desenvolvimento de coleções. .

2.3 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Atualmente, observa-se um constante fluxo de informações como consequência do grande volume informacional e do avanço da tecnologia. Para Dias e Pires (2003, p. 6) “Fornecer informações é de fato a principal função social dos serviços de informação.” Essa concepção provém da valorização da informação em todas as áreas do conhecimento. A informação é reconhecida, por autores de diversas áreas do conhecimento, como “um recurso fundamental”, portanto deve estar à disposição e a serviço de todos, como sociedade, instituições, indivíduos, etc.

A biblioteca, um dos instrumentos essenciais no processo de ensino, contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo. Ferreira (1980) afirma que é impossível conceber ensino sem utilização de bibliotecas, pois, além de possibilitarem acesso à informação, favorecem o desenvolvimento de potenciais, capacitando pessoas a formarem suas próprias ideias e a tomarem suas próprias decisões.

As bibliotecas universitárias exercem ação como órgãos de apoio informacional, possuem um papel de fundamental importância no processo educativo, oferecendo suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, principalmente quando possui uma coleção de qualidade e oferece serviços adequados, rápidos e eficientes.

Segundo Gutiérrez (1988, p.7¹ *apud* MARITAN, 2005, p.12):

Las bibliotecas universitarias, como parte del sistema educativo nacional, juegan un papel sumamente importante como medio de educación, de investigación, de recreación, de difusión de la cultura y de los conocimientos disponibles, a través de sus colecciones documentales y de los servicios adecuados que permiten el acceso a la información.

Na formação de seu acervo, desempenhando o papel de provedora de informação aos seus usuários, as bibliotecas universitárias oferecem como diferencial a adequada filtragem das informações, através de critérios de seleção estabelecidos que garantam a disponibilidade e acesso à informações relevantes nos variados suportes informacionais.

A biblioteca universitária é um centro de informação que deve estar integrado à universidade, atendendo ao ensino, a pesquisa e a extensão. Miranda (2007, p.3), “considera a biblioteca universitária como a universidade em si mesma.” Vergueiro (1989, p.16) nos diz que, “O tipo de biblioteca, os objetivos específicos que cada uma delas busca atingir, a comunidade específica a ser atendida, influem grandemente nas atividades do desenvolvimento de coleções.”

Miranda (2007, p.3) afirma que “[. . .] é imprescindível conhecer as necessidades da comunidade a fim de permitir um planejamento com qualidade e eficácia no desenvolvimento e formação das coleções.”

Portanto, para o seu bom desempenho ela deve trabalhar em parceria com a universidade preservando e disseminando o conhecimento, atendendo as necessidades da comunidade acadêmica direcionando a coleção da biblioteca em consonância com os programas e planos de ensino da instituição.

Além dos objetivos educacionais, a biblioteca universitária também possui

¹ NEGRETE GUTIÉRREZ, Maria del Carmen. **La Selección de Materiales Documentales en el Desarrollo de Colecciones**. México: Unam, Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas, 1988.

objetivos técnicos e institucionais, que segundo Macedo e Dias (1992) são: organizar as coleções (da seleção, coleta, representação descritiva e temática à armazenagem); disseminar a informação e orientar o uso; controlar o sistema de informação (do planejamento à avaliação) e direcionando suas atividades ao cumprimento dos objetivos da instituição.

Vemos que a biblioteca constitui um elemento indispensável em uma universidade, pela sua contribuição, científica, cultural e educacional. Independente da sua organização administrativa, ela deve formar e manter atualizada a sua coleção, sendo a qualidade das informações encontradas na biblioteca um fator de influência na formação acadêmica e profissional dos estudantes.

Para Klaes (1991), políticas de desenvolvimento de coleções mostram os planos de ação utilizados como auxílio no processo decisório, pois estabelecem diretrizes e normas que orientam e delimitam critérios no gerenciamento da biblioteca, na composição do seu acervo.

A formação e o desenvolvimento do acervo são partes integrantes da gestão de bibliotecas, uma vez que se dá destaque para sua importância no desenvolvimento de serviços de informação compatíveis com as necessidades dos usuários e objetivos da instituição na qual está inserida.

Observamos que a elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções como norteador no trabalho do bibliotecário é relevante, uma vez que visa acompanhar as mudanças nas necessidades dos usuários e o surgimento de novos recursos informacionais, fornecendo subsídios e elementos na tomada de decisão, na formação e manutenção dos acervos, contribuindo também para que haja padrão e uniformidade nas atividades. Para Cogswell (1987, p.269² *apud* KLAES, 1991, p. 53), “uma política formal de desenvolvimento de coleções é considerada parte integrante do processo de planejamento estratégico da biblioteca.”

Pensando em todo o processo de desenvolvimento de coleções, em mantê-la e formá-la e somando-se a isso a questão da padronização e uniformidade das atividades vemos a importância e necessidade da existência de todas estas informações estarem documentadas, ou seja, de se ter uma política formalizada.

Sendo assim, uma política de desenvolvimento de coleções e suas múltiplas

² COGSWELL, James A. **The Organization of collection management functions in academic research libraries.** Journal of Academic Librarianship. Ann Arbor, v. 13, n. 5, p.268-276, Nov. 1987.

facetas, serve como ferramenta de planejamento, canal de comunicação entre a biblioteca e a comunidade acadêmica, é um instrumento de avaliação e guia de ação. Portanto, Carpenter (1984³ *apud* KLAES, 1981, p. 53) reconhece que, “a inexistência de uma política escrita pode inviabilizar um programa de desenvolvimento de coleções.

A sociedade têm vivenciado grandes transformações nas últimas décadas, devido às inovações das tecnologias eletrônicas da informação e comunicação, assim chamada de sociedade da informação. Um novo conjunto, no qual o desenvolvimento social está ligado à informação, envolvendo o processo desde a aquisição à disseminação. (RODRIGUES, 2008)

Com o advento da tecnologia houve um aumento expressivo nas publicações científicas, principalmente de periódicos, oferecendo aos pesquisadores maiores possibilidades e oportunidades de divulgação dos resultados de suas pesquisas.

Pensando no desenvolvimento de coleções no contexto das bibliotecas universitárias, o rápido avanço da tecnologia, a questão das novas tecnologias e as fontes de informação encontrar-se em meio eletrônico, a partir disso como os bibliotecários contemplariam na política de desenvolvimento de coleções estes documentos de forma a atender as necessidades de seus usuários, como se dá o impacto do “eletrônico”, não só do periódico, mas também o livro. Assim ressalta Rodrigues (2008, p. 19),

[. . .] apesar das vantagens dos periódicos científicos – aumento da produção, facilidade de disseminação e armazenamento – persiste, nas bibliotecas universitárias [. . .], um sério problema no que concerne ao desenvolvimento de coleções deste recurso informacional, tornando indiscutível a necessidade de uma grande reflexão sobre como atender as necessidades dos usuários com fontes informacionais atuais e pertinentes às suas pesquisas, já que é difícil manter uma vasta coleção de periódicos científicos, em virtude da escassez de recursos financeiros, da aceleração dos avanços tecnológicos e da diversidade da demanda informacional dos usuários.

Uma posição crítica e atuante do bibliotecário diante dessas questões é de extrema importância nas práticas referentes ao desenvolvimento de coleções. No que tange às bibliotecas da UFRGS, por serem universitárias, sua estrutura é voltada para oferecer subsídio e suporte ao ensino, pesquisa e extensão, prestando

³ CARPENTER, Eric J. **Collection development policies: the case for**. Library Acquisitions: Practice and Theory, Elmsford, v. 8, n. 1, p.43-45, 1984.

serviços, proporcionando acesso à informação. Conforme Russo (2007) as bibliotecas universitárias têm a missão de prover a infraestrutura bibliográfica, documentária e informacional com o intuito de apoiar nas atividades inerentes à universidade, direcionando seus objetivos nas necessidades informacionais da comunidade universitária. Dentre as atividades que a biblioteca universitária desempenha, destaca-se o desenvolvimento de coleções, um processo de planejamento utilizando critérios para desenvolver o acervo, por meio desta atividade a biblioteca obtém os recursos bibliográficos necessários a fim de cumprir sua função.

Para Carvalho e Klaes (1991) desenvolvimento de coleções é um conjunto de atividades assinalado por um processo decisório que diferencia a conveniência de se adquirir, manter ou descartar materiais bibliográficos, tomando por base critérios previamente estabelecidos. Ressalta-se também a necessidade e a importância de uma política escrita de desenvolvimento de coleções, pois representa um plano de ação que oferece suporte para a tomada de decisão.

2.4 FONTES DE INFORMAÇÃO E TIPOLOGIAS

Conceitos como o de fontes de informação e o de documentos podem ser utilizados como sinônimos. De certa maneira, tratando-se de transmissão de informação, ambos possuem o mesmo significado, eles são os meios através dos quais a informação é propagada. São os meios utilizados para equacionar problemas informacionais, advindos pelo esforço de converter as necessidades em resultados práticos através das diversas formas de conhecimento. Neste estudo, busca-se apresentar uma definição e tipificação de fontes de informação, para o embasamento da pesquisa, procurando mostrar a importância dos *links* como uma fonte de informação.

Segundo Dias e Pires (2005, p. 14) “As fontes de informação constituem a chave para se alcançar o conhecimento.”, desta forma corrobora a sua importância para o desenvolvimento do ensino, ainda mais se tratando da biblioteca universitária que dentre seus objetivos é servir de apoio ao ensino, pesquisa e extensão. E nesse contexto da comunidade acadêmica, no processo de aprendizagem, a busca, o acesso e o uso de fontes de informação facilitam a solução de problemas

informacionais e colaboram na geração e inovação do conhecimento. Para tanto, é de suma importância para biblioteca a utilização de *links* como uma fonte de informação que contribui para identificar e responder as necessidades dos usuários, uma fonte pela qual pode se obter a informação desejada.

Apesar de tradicionalmente estar ligada ao suporte impresso e, com o avanço da tecnologia, o advento da informatização, também ao meio eletrônico, o conceito de fonte de informação abrange diversos outros materiais. A informação além de poder ser encontrada em qualquer tipo de material ou suporte, ela pode estar virtualizada na web. Conforme Cunha (2001, p.VIII): “[. . .] o conceito de fonte de informação ou documento é muito amplo, pois pode abranger manuscritos e publicações impressas, além de objetos, como amostras minerais, obras de arte ou peças museológicas.” Sendo assim, há diversas formas e maneiras de manifestação da informação. As fontes de informação estão disponíveis a todas as pessoas e podem ser acessadas e utilizadas para todos os fins que sejam necessários, não se restringindo a nenhum tipo específico de suporte, mas validando-se da transmissão da informação.

Na área Biblioteconômica, não há um consenso sobre a tipologia das fontes informacionais. Dias e Pires (2005) diferenciam as fontes de informação de acordo com o tipo de informação que contemplam, assim caracterizam as fontes de informação como gerais e específicas e consideram, ainda, à originalidade que apresentam ou o grau com que remetem a outras, onde se tem: fontes primárias, secundárias e terciárias.

Villaseñor Rodriguez (1998) classifica as fontes de informação conforme alguns critérios. Com relação ao tipo de informação que apresentam, elas podem ser de caráter geral ou especializado, de acordo com o canal de difusão da informação elas podem ser de transmissão oral ou documental, a cobertura geográfica das fontes de informação pode ser: internacional, nacional, estadual, regional ou local, fornecendo informações relacionadas à jurisdição que abrangem. Com relação ao grau de adequação este pode ser: total, médio ou insuficiente, ou seja, as informações ofertadas pela fonte podem satisfazer ao usuário plenamente, parcialmente ou não satisfazê-lo.

Em relação à procedência e origem da informação, elas podem ser de ordem pessoal, institucional ou documental, o que significa dizer que podem ser fontes

informativos: pessoas, organizações ou documentos. Segundo Villaseñor Rodríguez (1998, p. 32) “[...] se referem a pessoas ou grupo de pessoas entre as quais existe alguma relação, geralmente profissional.” Assim, entende-se que uma pessoa torna-se fonte de informação devido à função que exerce e o conhecimento acumulado ao longo de sua vida profissional. De acordo com o autor, estas fontes podem ser constituídas por um indivíduo ou uma coletividade. Um exemplo que podemos citar, que o *link* nesta visão de fonte pessoal, pode ser recomendado como fonte de informação, numa troca de informação pessoal.

Quanto às fontes pessoais de caráter coletivo, Villaseñor Rodríguez (1998, p. 33), afirma que “[...] oferecem a possibilidade de acessá-las através de encontros, congressos, reuniões, assembléias etc., onde as pessoas e profissionais relacionados entre si por algum motivo expõem suas linhas de trabalho e investigação”. O autor nos mostra que para acessar este tipo de fonte, existem diretórios que contemplam estas informações e que na internet, existem listas de discussão onde também é possível fazer contato com essas pessoas-fonte, e ainda na internet podemos citar também os *links* que direcionam as informações.

As fontes de informação institucionais, de acordo com Villaseñor Rodríguez (1998, p. 33), “[...] são àquelas que fornecem informação sobre a instituição”, podendo ser transmitidas de forma oral ou documental. E também informações institucionais podem ser disponibilizadas através dos *links* e acessadas na página da instituição. Dessa forma, é possível obter estas informações a partir dos profissionais que fazem parte destas organizações, ou através dos documentos gerados por elas. Para o autor, os documentos que possuem este tipo de informação são os guias de uma instituição e os diretórios ou documentos gerados pela própria instituição. Estes, normalmente, são de difícil acesso, pois muitas vezes a consulta é restrita a funcionários ou pessoas ligadas a instituição, sendo importante fonte de informação para outras organizações que desejam informações específicas.

Fontes documentais, para Villaseñor Rodríguez (1998, p. 34), “[...] são as que proporcionam informação a partir de, ou sobre, um documento [...]”, não se restringindo ao suporte que contém a informação. Conforme o autor, pode-se classificá-las de acordo com o tipo de informação que contém em: bibliográficas, biográficas, geográficas, cronológicas, legislativas, de localização, gerais etc.; em relação a sua difusão: uso interno ou restrito, publicadas ou inéditas; e quanto ao

seu conteúdo ou grau de originalidade da informação: primário, secundário e terciário; segundo a natureza da informação que contém: textual, numérica, gráfica, iconográfica etc.; em relação ao suporte em que se encontram: papel, suporte eletrônico e também podemos citar na forma de *link* e que alguns casos se pode baixar o documento etc.; conforme o tema de que tratam: geral ou especializada; quanto a cobertura geográfica que contemplam: internacionais, nacionais, locais etc.; em relação a cobertura cronológica: retrospectivas ou históricas e periódicos ou em curso; e quanto à ordenação utilizada no documento: alfabética, sistemática, por matérias, cronológica, geográfica, mista etc.

2.5 FONTES DE INFORMAÇÃO: LINKS E A POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

A velocidade com que a tecnologia tem evoluído, demonstra que em algum momento a maioria das pessoas já esteve em contato com as tecnologias da informação. Em muitas profissões ela é indispensável e faz parte do cotidiano profissional. Há uma profunda mudança no desenvolvimento das atividades e no modo de agir dos indivíduos, pois o uso do computador é imprescindível. Conforme ressalta Tomaél e Valentim (2004, p.2),

Com isso, passam a demandar maiores qualificações e competências dos profissionais. As tecnologias da informação reclamam mais especialização e melhor capacitação do indivíduo, transformando a educação convencional e exigindo novas habilidades [. . .]

O destaque que se dá para o acesso à informação é devido ao uso das tecnologias da informação, associado aos avanços da informática com os das telecomunicações, possibilitando a comunicação, transferência de conhecimentos, informações e documentos e, por conseguinte acelerando a produção da informação.

Ao mencionar a expressão “fonte de informação” ela pode ser vista como sinônimo de formato impresso, mas esse conceito nos dias atuais carrega consigo a definição que gira em torno da informação que se encontra em meio eletrônico.

A informação científica e tecnológica disseminava-se, até pouco tempo, apenas em formatos impressos, disponíveis em unidades especializadas de informação. Atualmente, a grande maioria das fontes está disponível em

meios eletrônicos como a Internet [. . .] (TOMAÉL E VALENTIM, 2004, p.5)

Com as mudanças ocorridas nos sistemas técnicos nas últimas décadas, destaca-se a disseminação da tecnologia da informação que vem evoluindo e se transformando. Temos um cenário em que ocorre aceleração de processos, rápidas alterações nos arranjos de informação, havendo uma quebra de rigidez, caracterizado por mimese, mutação e flexibilidade. Novos recursos informacionais crescem de maneira vertiginosa, ocasionando mudanças nos serviços de informação tradicionais. (TOMAÉL et al, 2001).

Nos dias atuais é evidente a rápida evolução da tecnologia da informação, em consequência disso, a internet tornou-se uma excelente fonte de consulta. Entretanto, na maioria das vezes os dados que encontramos na rede não estão disponibilizados e estruturados de forma que o usuário possa recuperá-los e transformá-los em informações úteis conforme as suas necessidades. Apesar dos sites de busca disponíveis na internet, a recuperação da informação muitas vezes é morosa, sem qualidade, havendo baixa revocação e sem confiabilidade. O mesmo pode ocorrer com relação à recuperação de fontes que se encontram dispersas no espaço informacional da internet. A quantidade de informações disponíveis na internet dificulta a localização de uma fonte específica e a forma de organização cada mais considera as relações entre diferentes fontes de informação. Nesse sentido não interessa apenas selecionar informação de qualidade, mas, sobretudo, conseguir relacionar através desses elos que são os *links* os diferentes tipos de fontes. Isso por que a internet propicia o acesso a informações para qualquer pessoa, porém estas informações carecem de utilização cuidadosa de acordo com critérios de autoridade e credibilidade, principalmente por se caracterizarem como instrumentos de uso constante de estudantes e profissionais.

A biblioteca universitária, atuando como órgão de apoio informacional, oferecendo suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, é de suma importância que sejam consideradas as fontes de informação que se encontram no ambiente web. Para fins de pesquisa os recursos disponíveis na internet são muitos, porém deve-se pensar no nível de relevância das informações encontradas, sendo assim necessário um mediador, o profissional da informação, para a seleção e tratamento das informações que o usuário busca.

Com a rápida evolução dos sistemas de informação e comunicação, ocorreram significativas mudanças no comportamento das unidades de informação voltadas basicamente para recolherem e armazenarem o suporte tradicional.

Segundo Tomaél et al (2000), nenhuma tecnologia da informação teve impacto tão forte nos profissionais da informação como a internet que vai modificando as funções, paradigmas e a cultura da biblioteca e dos bibliotecários.

Questões referentes ao material impresso, solucionadas ou de fácil administração pelas unidades de informação, surgem novamente devido à complexidade de questões impostas pela internet: volatilidade, abertura, confiabilidade, relevância, dinamismo, etc. Dessa forma, a necessidade de seleção criteriosa assume papel de importância fundamental em se tratando de recursos eletrônicos disponíveis na rede. Assim afirma Tomaél e Valentim (2004, p. 13),

[...] além de ser o que de melhor já se criou para o tratamento da informação e a recuperação da informação, o formato eletrônico estará cada vez mais presente no cotidiano, seja dentro de quatro paredes ou no ciberespaço. Este boom da informação eletrônica demanda profissionais aptos para o desenvolvimento de serviços específicos de seleção, tratamento recuperação da informação.

Conforme vemos no Manifesto da IFLA 2002 “Além dos muitos recursos valiosos disponíveis na Internet, alguns outros são incorretos, enganadores e podem ser ofensivos. Os bibliotecários devem prover as informações e os recursos para que os usuários aprendam a utilizar a Internet e a informação eletrônica eficazmente. Eles devem atuar no sentido pró-ativo, para promover e facilitar o acesso responsável à informação de qualidade em rede a todos os seus usuários [. .]

2.6 ANÁLISE E TIPOLOGIA DE *LINKS*

Como anteriormente mencionado este estudo parte da concepção que interpreta o *link* como fonte de informação e aqui mostraremos como é feita essa análise, apresentando tipologias propostas.

Estudos de *links* na *web* foram propostos a partir da transposição de métodos e técnicas originalmente concebidos para análises de citações de artigos de periódicos científicos, com intenção de explorar a semelhança estrutural entre as citações de documentos impressos e os *links*.

Esses estudos sugeriam que as razões para as “linkagens” são um aspecto importante para compreender a qualidade de um documento *web*. E nesta visão, é possível inferir que os mesmos atestam sobre o comportamento de quem os compõem e das reais finalidades de tal empreendimento.

Historicamente, a literatura da área de Ciência da Informação indica que uma primeira leitura de um fenômeno baseado em *links* foi proposta por Rousseau, em 1997. Ele usou o termo *sitation* como uma analogia às citações bibliográficas, em estudo que analisou no meio digital os *links* entre sites na internet. O autor assim nos fala sobre como a noção de citação na *web* surge entre a comunidade científica:

Usaremos *sitation* para designar essa relação entre os sítios na internet. O termo *sitation* no sentido dos locais citados, foi antecipado em Gerry McKiernan (1996) e tem sido utilizado, por exemplo, por Aguillo [...] durante a reunião 4S/EASST em Bielefeld (outubro 1996). Estudar esse tipo de ligação é conceitualmente o mesmo que estudar citações entre artigos publicados. O significado, no entanto, é provavelmente um pouco diferente. (ROSSEAU, 1997, tradução nossa)

Para Gouveia e Leta (2008, p. 140), “o *link*, além de se configurar como unidade central de informação para estudos, sendo um importante indicador do impacto e da posição que determinado site ocupa no espaço da rede [...]”. Ainda concernente à importância dos *links* Vanti (2007, p. 67) salienta que

[...] o link é também uma fonte de informação que apresenta as relações sociais que se estabelecem em torno do documento, refletindo o contexto social em que este surge e as relações que o documento e o seu autor mantêm com outros documentos, outros autores e seus leitores. [...] Dentro dos estudos webométricos [...] o número de links é considerado um indicador importante para determinar a relevância ou o lugar que ocupa um determinado sítio ou página no espaço web.

Thelwall, Vaughan e Björneborn (2003) indicam que a partir dos *links* e dos estudos webométricos é possível avaliar os aspectos quantitativos da constituição e do uso da *web*, compreendendo quatro áreas de investigação: análise de conteúdo das páginas *web*, análise da estrutura dos *weblinks*, análise do uso da *web* (exploração dos programas que registram os comportamentos de pesquisa e busca na *web*) e análise do desempenho dos motores de busca.

Este estudo considera as três primeiras áreas, buscando mostrar o *link* como

uma forma de manifestação da informação e como ele se apresenta nos sites das bibliotecas.

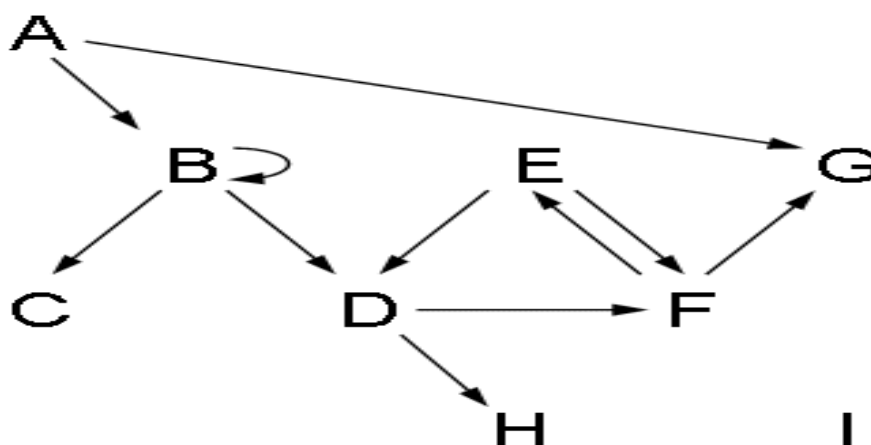
Sendo assim, procuramos adaptar o uso de técnicas webométricas baseadas em avaliações de caráter quanti-qualitativo, a fim de identificar as funções dos *links* e as motivações pelas quais os bibliotecários incorporam na página de suas bibliotecas.

Os estudos iniciais sobre *links* apresentavam em meados da década 90 (FREI E STIEGER, 1995) estabelecer categorizações dos *links* baseadas na dicotomia, estrutura e conteúdo, classificados como referenciais ou semânticos. Os primeiros tinham por finalidade facilitar a leitura e os segundos remeter a um conteúdo similar ou a uma informação adicional.

Quanto ao uso de *links*, Trigg (2002) na sua tipologia nos fala quanto a questão da continuação dos *links* que permitem ligação semântica seqüencial entre dois blocos de texto, se há possibilidade de ir além para onde o *link* remete, permitindo explorar mais informações. Essa funcionalidade se mostra útil e corrobora para que o usuário tenha acesso a novas informações que possam vir a agregar no seu conhecimento.

Thelwall, Vaughan e Björneborn (2003) propuseram a seguinte tipologia de *links*: *link*, *outlink*, *inlink*, *selflink*, *co-links*. Atendo-nos neste estudo em verificar a presença de *outlink* e *selflink*.

Figura 1 – Tipos de *links*



Fonte: Thelwall; Vaughan; Björneborn (2003)

Baseados na figura acima os autores distinguiram os conceitos a partir das seguintes relações estabelecidas:

- a) B tem um link para A;
- b) B tem um outlink a C;
- c) B tem um selflink ;
- d) E e F são reciprocamente linkados;
- e) A tem um outlink transversal a G, funcionando como um atalho;
- f) H é acessível a partir de um link dirigido por um caminho;
- g) I não tem links nem outlinks, portanto é um isolado;
- h) B e E são co-ligados com D;
- i) B e E são co-outlinks;
- j) C e D são co-ligados com B;
- k) C e D têm co-inlinks.

Björneborn (2004), faz distinção entre *links* internos, *links* externos, *inlinks*, *outlinks*, *selflinks*, *co-links*. Lembrando que neste estudo nos interessam os *outlinks* e *selflinks*. Os *links* internos são *links* que se encontram em uma página e remetem a outra página dentro do mesmo domínio. *Links* externos apontam a um site que se encontra no âmbito exterior ao domínio, no nosso caso quando um *link* remete para fora do ambiente UFRGS.

Conforme Sousa (2011), os *outlinks* são *links* de uma página *web* que se liga, ou está ligada, a duas ou mais páginas simultaneamente, enquanto que os *selflinks* são *links* que apontam para a própria URL de origem.

Essa forma de categorização é importante, pois permite observar sobre os direcionamentos que estão sendo executados e em direção a quais tipos de fontes de informação. O que nos permite verificar como estão sendo selecionados estes *links* e a forma que estão sendo disponibilizados para a comunidade usuária.

Para Vanti (2005) os *links* vêm ocupando lugar de destaque nas análises webométricas, comparando com as tradicionais citações bibliográficas que remetem a outros textos, alguns autores têm considerado os *links* como citações, pois cumpriam papel semelhante no meio eletrônico, ao estabelecerem relações entre

as páginas web. São vistos como um indicador de importância de um sítio ou de um espaço web.

Pensando no *link* como uma fonte de informação, inserida no processo de Desenvolvimento de Coleções da biblioteca universitária, quanto à questão dos possíveis critérios que o levaram a ser inserido e a disponibilização na página da mesma, a fim de servir de apoio para a recuperação de informações pelos usuários, vemos que eles denotam e agregam uma fundamental importância neste espaço.

Dessa forma, podemos inferir a questão social dentro do ambiente acadêmico, direcionados para os objetivos da instituição a qual a biblioteca está inserida. De certa forma direciona a escolha de um *link* a ser inserido e disponibilizado aos usuários. Na função do profissional da informação em disponibilizar a informação ao usuário, atendendo às suas necessidades, também ocorre com o *link*, que a sua informação assista as necessidades informacionais dentro do contexto acadêmico.

3 METODOLOGIA

Nas seguintes subseções estão delimitados os parâmetros metodológicos que nortearam a pesquisa.

3.1 ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como exploratória, pois conforme salienta Marconi e Lakatos (2010) são investigações de pesquisa empírica que têm por objetivo desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para que possa servir como base para estudos posteriores, ou modificar e clarificar conceitos. No intuito de interpretar e relacionar os objetivos específicos apresentados, o tipo da pesquisa empregada neste estudo será exploratório/descritiva.

A abordagem utilizada foi quanti-qualitativa buscando um melhor e maior entendimento acerca do tema proposto a partir de categorias propostas no estudo de Sousa (2011).

3.2 ESPAÇOS E SUJEITOS DA PESQUISA

O espaço da pesquisa está circunscrito às bibliotecas da área de Biomédicas da UFRGS que possuem site institucional. As unidades de informação que integram esse campo do conhecimento são: Medicina, Farmácia, Odontologia, Enfermagem e Educação Física. A escolha pela área Biomédica é justificada, pois acreditamos que a mesma representa um determinado campo do saber que tem por prática a atualização sistemática e constante das suas fontes informacionais. Em função disso, uma amostra intencional foi delimitada. Esse tipo de amostragem não probabilística consiste em selecionar um subgrupo da população, baseado em informações disponíveis e que possa ser considerado representativo de toda a população (GIL, 2008). Após explorar os sites web, partimos para a identificação dos bibliotecários responsáveis por cada uma das unidades de informação acima descritas.

Os cinco profissionais foram selecionados como sujeitos dessa investigação, por serem as figuras centrais na hierarquia das instituições, tendo importância para a gestão e organização do espaço informacional no qual os *links* encontram-se incluídos. A atividade de desenvolvimento de coleções é de responsabilidade do bibliotecário. Uma vez que sua importância é incontestável, por ser o mediador da informação sobre eles incidiram os instrumentos de pesquisa.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Neste estudo utilizamos duas frentes de investigação: a primeira contemplou a análise dos sites das bibliotecas, procurando verificar a inserção dos *links* como fonte de informação, a sua forma de seleção e avaliação, inclusão e descarte. Nesse momento, foram analisados os sites das cinco bibliotecas da área Biomédica, entrando em cada *link* que continham informações úteis para a pesquisa dos usuários. Procurando identificar possíveis padrões em relação a categorias de *links* encontradas e arrolar as tipologias e padrões dos *links* encontrados.

A segunda etapa constituiu-se pela aplicação de um questionário composto por 10 perguntas abertas e fechadas (ver APÊNDICE A), enviados aos bibliotecários responsáveis por cada uma das cinco bibliotecas da área Biomédica. Esse instrumento de pesquisa foi elaborado com o intuito de verificar a existência de uma Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) formalizada e que contemplasse os *links* como fonte de informação e inferir acerca dos critérios utilizados para seleção dos *links* disponibilizados.

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Utilizamos planilha do *software* Excel para auxiliar na tabulação dos dados recolhidos nos questionários e provenientes da análise descritiva dos sites institucionais das cinco bibliotecas elencadas. Com base nessas informações foram gerados gráficos e tabelas, a fim de identificar possíveis padrões e tipologias em relação às categorias de *links* encontradas.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo serão discutidos e evidenciados os resultados da pesquisa realizada.

4.1 QUESTIONÁRIO

Foi composto por 10 questões, com 2 questões fechadas e 8 questões abertas. Enviado por *email* aos bibliotecários responsáveis por cada uma das cinco bibliotecas da área Biomédica da UFRGS. Identificamos, na análise dos dados, cada bibliotecário responsável das cinco bibliotecas por: **Respondente 1, Respondente 2, Respondente 3, Respondente 4 e Respondente 5.**

A questão de número 1 se ateve em verificar a existência de uma Política de Desenvolvimento de Coleções formalizada, e das cinco bibliotecas que compuseram a amostra todas relataram não possuir uma Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) formalizada. Destaca-se que somente uma delas mencionou a existência de uma PDC em construção.

A interpretação desse resultado indica a pouca importância conferida a esse documento para a gestão da Unidade de Informação (UI). Ressalta-se que, o processo de desenvolvimento de coleções, é imprescindível para a gerência e desenvolvimento de qualquer biblioteca, principalmente a Biblioteca Universitária em função das especificidades de seu público alvo. Como citamos anteriormente, “Uma política formal de desenvolvimento de coleções é considerada parte integrante do processo de planejamento estratégico da biblioteca.” (COGSWELL, 1987, p. 269⁴ *apud* KLAES, 1991, p. 53). Concorda-se com essa afirmação, na medida em que uma PDC representa a otimização de recursos humanos, financeiros e físicos dentro da administração da Unidade de Informação. Segundo Carpenter (1984⁵ *apud* KLAES, 1981, p. 53) “A inexistência de uma política escrita pode inviabilizar um programa de desenvolvimento de coleções.” Ela é um documento que dirige o trabalho do bibliotecário na tomada de decisão, estabelecendo os critérios de seleção, aquisição, desbastamento e descarte, e a falta do mesmo dificulta o

⁴ COGSWELL, James A. **The Organization of collection management functions n academic research libraries.** Journal of Academic Librarianship. Ann Arbor, v. 13, n. 5, p.268-276, Nov. 1987.

⁵ CARPENTER, Eric J. **Collection development policies: the case for.** Library Acquisitions: Practice and Theory, Elmsford, v. 8, n. 1, p.43-45, 1984.

desenvolvimento do trabalho desse profissional, e isso se reflete no crescimento do acervo, tornando-o desatualizado, de baixa qualidade e prestando um serviço insatisfatório para os seus usuários.

Dessa forma, uma Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) representa não só uma ferramenta de planejamento, mas também um meio de comunicação entre a biblioteca e a comunidade usuária, pois oferece suporte adequado para a avaliação e atua como guia para as ações gerenciais da Unidade de Informação (UI).

Sendo assim, na questão de número 2 nos interessou saber a importância de estabelecer uma Política de Desenvolvimento de Coleções. Quando questionados a respeito da importância do estabelecimento de uma Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC), os respondentes assim se posicionaram:

Respondente 1: Racionalizar o desenvolvimento do acervo, desde a entrada de materiais, passando pelo seu processamento até sua saída do acervo;

Respondente 2: Sem resposta;

Respondente 3: É importante, só que somos uma biblioteca setorial e o desenvolvimento de coleções atualmente **está ligado a um projeto do Sistema de Biblioteca da UFRGS** em cima dos livros que são considerados essenciais pelos professores nos planos **de ensino das disciplinas dos cursos**, e na coleção de periódicos da CAPES;

Respondente 4: Para que a coleção acompanhe, **de forma organizada e racional, os interesses da comunidade que atende;**

Respondente 5: Mesmo que a política não seja formalizada em um documento, **é importante ter uma diretrizes/política de forma a atender as necessidades de informação de todas as atividades acadêmicas desenvolvidas na Unidade.** (Respondentes da pesquisa, grifo nosso)

Ao analisar as respostas vemos que a principal importância, destacada pelos bibliotecários responsáveis, está em atender as necessidades dos seus usuários em consonância com os objetivos da instituição, mencionados pela maioria dos respondentes.

Também cabe destacar que a variabilidade nas respostas está relacionada,

fundamentalmente, aos seguintes aspectos: racionalização no que se refere à gestão das fontes de informação; ponderações quanto à pertinência da centralização dos processos de seleção e aquisição de materiais condicionados pelos planos de ensino e é atribuída a importância ao processo de desenvolvimento de coleções mesmo que este não seja um documento formalizado.

Conforme ressalta Vergueiro (1989) e Miranda (2007) a política traz ao conhecimento de todos a ligação entre o desenvolvimento da coleção e os objetivos da instituição. No que se refere à universidade, esta coleção deve servir, a saber, ao ensino, a pesquisa e a extensão. Para que tal propósito se efetive é imprescindível conhecer as necessidades dos usuários, a fim de permitir um planejamento com qualidade e eficácia no desenvolvimento e formação das coleções, sejam de materiais impressos ou de fontes de informação disponibilizadas na *web*.

Após verificar a concepção dos bibliotecários sobre a importância do estabelecimento de uma Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC), entramos na questão de número 3 que busca averiguar se a PDC vigente contempla as fontes de informação na *web* e a gestão dos *links* disponíveis na página institucional de cada biblioteca:

Respondente 1: Apesar de não termos um documento formal, **existe a preocupação em disponibilizar documentos digital (e mesmo links)** de interesse das disciplinas ministradas na Escola, no website da biblioteca;

Respondente 2: Sem resposta;

Respondente 3: Não, já que não existe uma Política de Desenvolvimento de Coleções;

Respondente 4: Não;

Respondente 5: Sim. (Respondentes da pesquisa, grifo nosso)

A partir destas respostas podemos inferir que em 40% das bibliotecas há a preocupação em disponibilizar os *links*, com o entendimento que eles devem ser selecionados de acordo com os interesses e objetivos da instituição, como pode ser identificado a partir da menção do respondente 1. Além disso, esse respondente traz à tona a direta relação entre acesso a documentos digitais e as disciplinas ministradas no curso. Tal afirmação denota que a seleção de um universo de

documentos digitais baseia-se na estreita relação entre desenvolvimento de coleções e ensino.

Uma inferência pode ser feita no sentido de que documentos digitais disponibilizados pela biblioteca podem pautar-se em critérios relativos à bibliografia básica ou de lastro, corroborando que, os critérios que incidem sobre materiais impressos também são aplicados, neste caso, aos *links* mencionados pelo respondente. Também chamamos a atenção acerca do fato de que um dos respondentes justifica a não contemplação de *links* devido à inexistência de uma Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC), sendo ele um instrumento norteador para o trabalho do bibliotecário.

Segundo Vergueiro (1989) a política funcionará como diretriz para as decisões dos bibliotecários em relação à seleção do material a ser incorporado ao acervo e à própria administração dos recursos informacionais. Ela que proverá uma descrição do estado geral da coleção, apontando o método de trabalho para consecução dos objetivos e poderá exercida como elemento de argumentação do bibliotecário, dando-lhe subsídios para discussão com autoridades superiores.

Justamente para saber se as bibliotecas contemplam, em sua PDC, as fontes de informação e a gestão dos *links* disponíveis na página institucional, entendendo o *link* como uma fonte de informação de acordo com o postulado por Vanti (2005), estabelecemos a seguinte pergunta: qual a importância atribuída à inclusão, na Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC), de *links* como fontes de informação:

Respondente 1: Muito importante uma vez que agiliza o acesso a informação para o usuário, evitando que o mesmo tenha que pesquisar a fonte da informação;

Respondente 2: Sem resposta;

Respondente 3: Frente às novas opções de acesso ao documento, acho que **os links são importantes**, só que pouco explorados;

Respondente 4: É importante, pois permite o acompanhamento, de forma organizada, de todos os recursos que são disponibilizados aos usuários, verificando, por exemplo, atualizações que necessitem ser feitas;

Respondente 5: Facilidade de acesso às fontes que contribuirão para uma melhor seleção do que será adquirido e/ou permita

acesso livre aos conteúdos. (Respondentes da pesquisa, grifo nosso)

Houve uma preponderância no que se refere à importância dada à inclusão do *link* como fonte de informação na PDC, enfatizando a questão da agilidade e facilidade de acesso objetivando uma melhor seleção do que será adquirido, e permitindo que haja um acompanhamento, mantendo assim uma forma de organização dos recursos que são disponibilizados aos usuários.

Para atribuir esses *links* à PDC é necessário que existam critérios de seleção que validem e auxiliem o trabalho do bibliotecário. Com esta finalidade, a questão de número 5, visou verificar a existência de critérios para seleção dos *links* disponibilizados no site das bibliotecas:

Respondente 1: Sim. Os links devem remeter a **documentos em texto completo**;

Respondente 2: Sem resposta;

Respondente 3: Na verdade, **o critério são as bases de dados aos quais a ufrgs está vinculada**, como sabi, periódico capes, etc.;

Respondente 4: **Links Institucionais** que tenham relação com a área da Saúde;

Respondente 5: Ser uma **fonte fidedigna**. (Respondentes da pesquisa, grifo nosso)

Podemos observar que os respondentes demonstram que os *links* não são selecionados aleatoriamente, e sim se valem de critérios que condizem com a sua realidade, a universidade, selecionando *links* que estejam vinculados e/ou relacionados institucionalmente. Denotando assim, estar em consonância com os objetivos da instituição, procurando disponibilizar a fonte de informação que atenda às necessidades do usuário, visando contribuir para a disseminação da informação e para o crescimento da Universidade. A preocupação em relação aos *links* remeterem a um documento completo e a fonte ser fidedigna implica em facilitar o acesso à informação, sem que o usuário tenha que realizar uma busca exaustiva, e que esta seja útil para dirimir seu *gap* informacional.

Ao verificar que os bibliotecários se baseiam em critérios para selecionar os *links* que são disponibilizados na página da biblioteca, na questão de número 6

apresentamos uma relação de critérios de seleção e solicitamos que apontem quais destes são utilizados para a seleção dos *links*:

Respondente 1:

(x) **validade** - A legitimidade das informações, dignas de confiança; e a sua utilidade a quem se destina.

(x) **precisão** - Tem uma relação intrínseca com a credibilidade da fonte, e reporta-se a perfeição, exatidão da informação.

(x) **reputação da fonte** - Faz alusão ao grau de elevação, prestígio associados à posição do produtor.

(x) **autoridade** - Refere-se a atividade específica, o ramo profissional no qual atua o produtor.

(x) **cobertura** - Refere-se ao alcance e extensão da fonte. Se a informação que a fonte contém chega a toda ou grande parte do público a que se destina.

Respondente 2: Sem resposta.

Respondente 3:

(x) **validade** - A legitimidade das informações, dignas de confiança; e a sua utilidade a quem se destina.

(X) **autoridade** - Refere-se a atividade específica, o ramo profissional no qual atua o produtor.

Respondente 4:

(x) **validade** - A legitimidade das informações, dignas de confiança; e a sua utilidade a quem se destina.

(x) **precisão** - Tem uma relação intrínseca com a credibilidade da fonte, e reporta-se a perfeição, exatidão da informação.

(x) **reputação da fonte** - Faz alusão ao grau de elevação, prestígio associados à posição do produtor.

(x) **autoridade** - Refere-se a atividade específica, o ramo profissional no qual atua o produtor.

(x) **cobertura** - Refere-se ao alcance e extensão da fonte. Se a informação que a fonte contém chega a toda ou grande parte do público a que se destina.

Respondente 5:

(X) **validade** - A legitimidade das informações, dignas de confiança;

e a sua utilidade a quem se destina.

(X) **precisão** - Tem uma relação intrínseca com a credibilidade da fonte, e reporta-se a perfeição, exatidão da informação.

(X) **reputação da fonte** - Faz alusão ao grau de elevação, prestígio associados à posição do produtor.

(X) **autoridade** - Refere-se a atividade específica, o ramo profissional no qual atua o produtor.

(X) **cobertura** - Refere-se ao alcance e extensão da fonte. Se a informação que a fonte contém chega a toda ou grande parte do público a que se destina. (Respondentes da pesquisa)

Conforme as respostas dos bibliotecários, percebemos que há a utilização de vários critérios para a seleção dos *links*, sobre isso podemos inferir que os bibliotecários têm o cuidado para que essas fontes, disponíveis no site das bibliotecas, sejam pertinentes e confiáveis para servir ao usuário que delas necessita.

O estabelecimento de critérios para a seleção são fatores necessários e relevantes para fontes que se encontram na *web*, servem como filtro em meio a uma imensidade de informações que estão disponíveis nesse meio e que nem sempre são passíveis de validade, autoridade, precisão, entre outros, portanto, a PDC é um guia para facilitar o trabalho do bibliotecário e uma garantia para quem busca a informação, de que esse insumo atenda às suas necessidades informacionais.

Estabelecidos os critérios, na questão de número 7 procuramos identificar a que tipo de fonte de informação os *links* disponíveis na página remetem, assim apresentamos aos respondentes os tipos de fonte de informação estudados na literatura, conforme Villaseñor Rodriguez (1998), Tomaél e Valentim (2004):

Respondente 1: (x) institucional
 (x) documental
 (x) pessoal
(x) documento digital;

Respondente 2: (X) documento digital;
 (X) institucional;

Respondente 3: (X) documento digital;
 (X) documental;

Respondente 4: (x) institucional
 (x) documental
(x) documento digital;

Respondente 5: (X) institucional
 (X) documental
(X) documento digital. (Respondentes da pesquisa, grifo nosso)

Observamos que a maior parte dos *links* remeterem a fontes de informação institucionais e documentos digitais. Esse fato cotejado com o baixo percentual de *links* quebrados evidencia um aumento na representatividade e na utilização dos *links* como fontes de informação. A predominância de informações institucionais e documentos digitais refletem o contexto ao qual a Unidade de Informação (UI) está inserida, disponibilizando informações de caráter institucional, que são fontes reconhecidas e fidedignas, o acesso ao documento digital, pela facilidade e rapidez que se obtém e cada vez mais presente e utilizado no ambiente acadêmico.

É de interesse que exista uma revisão constante desses *links* a fim de certificar que os mesmos estão ativos, e com esse intuito a questão de número 8 indagou se há esta revisão, e a frequência com que ela ocorre:

Respondente 1: Sim. Semestral;

Respondente 2: Sem resposta;

Respondente 3: Não;

Respondente 4: A revisão é realizada, porém a frequência não está definida formalmente;

Respondente 5: Sim. Semestral. (Respondentes da pesquisa)

A necessidade de uma revisão constante dos *links* disponíveis se mostra premente, pelo fato de que a informação, em sua grande maioria, é científica e por se encontrar no ambiente *web*, no qual a volatilidade é característica constitutiva do meio é necessário o acompanhamento do ritmo com que a informação está crescendo e se encaminhando, a fim de sempre obter a informação completa, atualizada e em tempo hábil para o usuário.

Procuramos saber se existe a preocupação em revisar se os *links* estão

ativos, para tanto, perguntamos sobre a possibilidade de descarte de *links*. Segue o posicionamento dos respondentes:

Respondente 1: Quando já **não atende a demanda informacional dos usuários da biblioteca;**

Respondente 2: Sem resposta;

Respondente 3: Quando **não está mais ativo;**

Respondente 4: Como somente incluímos links institucionais que tenham relação direta com a área da saúde, **o descarte é feito quando este(s) não estão mais ativos e/ou atualizados;**

Respondente 5: Quando a informação não for fidedigna ou **estiver desatualizada.** (Respondentes da pesquisa, grifo nosso)

Como podemos observar, o destaque que prevaleceu nessa questão foi de o *link* não estar mais atualizado e/ou ativo, para enfim realizar o seu descarte. Essa preocupação com a atualização do *link* se dá pelas influências do meio que ele se encontra, ou seja, a *web*, pelas informações que na sua maioria são de caráter científico, motivos pelos quais servem de base para que o bibliotecário, que ao perceber que estes *links* já não atendem mais a demanda do usuário, estão aptos para o descarte.

A questão de número 10 procurou verificar as possíveis implicações e/ou potencialidades em decorrência da ausência e/ou da existência de uma Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC), que contemple os *links* como fonte de informação.

Respondente 1: Não identifiquei problemas em decorrência da falta de uma política de links para o site da biblioteca. Acredito que um **site atualizado** é o suficiente para manter seus usuários da web;

Respondente 2: Sem resposta;

Respondente 3: No caso de nossa instituição, acho que ainda estamos num processo de transição. Na última década tivemos que colocar todo o esforço de trabalho na inclusão dos dados do acervo centenário da ufrgs na base de dados, para o empréstimo automatizado. Ainda não existe uma cultura de explorar mais a *web*, para inclusão de links de interesse para os usuários, desenvolver mais os serviços que poderiam ser oferecidos virtualmente. **Sem dúvida isto potencializaria o uso das informações existentes na área pelos usuários;**

Respondente 4: A existência de uma política de desenvolvimento de coleções neste sentido é importante para dar maior clareza às pessoas envolvidas em inserir e/ou atualizar os links dispostos no site da Biblioteca;

Respondente 5: Se os links selecionados forem de fontes fidedignas e com conteúdo relevante, o potencial será imenso, havendo ou não uma política formalizada. (Respondentes da pesquisa, grifo nosso)

As respostas obtidas nessa questão traduzem a importância, referida no decorrer desta pesquisa, de se pensar o *link* como uma fonte informação e que deva ser contemplado na Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC). Além disso, os respondentes trazem questões de grande relevância com relação ao *site* estar sempre atualizado e de que a inclusão dos *links* com certeza potencializaria o uso das informações pelos usuários nas áreas de seu interesse. Ressaltam que haver uma Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) neste sentido é importante para dar maior clareza às pessoas envolvidas no processo de inserção e/ou atualização dos *links* dispostos no site da biblioteca, já que para eles o *link* também uma ferramenta necessária. Acreditamos que ao estabelecer critérios de seleção para esses *links*, priorizando fontes fidedignas e de conteúdo relevante, o potencial de uso será imenso, mesmo que ainda não exista uma política formalizada quanto a isso.

4.2 A ANÁLISE DOS SITES DAS BIBLIOTECAS DA ÁREA BIOMÉDICA DA UFRGS

Nesta seção foi empreendida uma análise geral dos *links* disponíveis nos sites das cinco bibliotecas da área biomédica, e logo após pormenorizaram-se os resultados de maneira individualizada.

Verificamos as categorias dos *links* que estavam disponibilizadas na página das cinco bibliotecas, categorias estas que foram definidas por serem as de maior recorrência no site. (ver Tabela 1).

Tabela 1 – Categoria dos *links*

Categoria dos <i>links</i>	Freq. Absoluta	Freq. Relativa (%)
Associação	3	3,85%
Base de dados	23	29,49%
Biblioteca Virtual	15	19,23%
Catálogo bibliográfico	8	10,26%
Catálogo de periódicos	1	1,28%
Portal de periódicos	7	8,97%
Dicionário online	1	1,28%
Instituição governamental	14	17,95%
Glossário	1	1,28%
Normas técnicas	5	6,41%
TOTAL	78	100,00%

Fonte: dados da pesquisa

Vemos que a maior frequência concentra-se nas Bases de Dados, Biblioteca Virtual e Instituições Governamentais. Isso se justifica pela influência do meio ao qual a biblioteca está inserida. Conforme apresentamos no desenvolvimento deste trabalho, as bibliotecas universitárias refletem as características da instituição à qual estão vinculadas, atendendo aos interesses do ensino, da pesquisa e da extensão. Conforme Maciel e Mendonça (2000) afirmam as bibliotecas universitárias são organizações dependentes de uma organização maior, nesse caso a universidade, logo, estão sujeitas a receberem influências do ambiente externo.

Após a identificação das categorias arrolamos as tipologias de *links* encontradas nos sites das cinco bibliotecas, queremos ressaltar que nesta pesquisa nos detemos apenas em analisar o tipo de *link* num só momento, na primeira navegação observando para qual domínio remetia.

Dois tipos de *links* foram elencados: os *selflinks* e *outlinks*. Conforme Vanti (2005) *selflink* é a atividade de *linkar* a si mesmo, *links* que apontam para um sítio dentro da própria página, e *outlink* são aqueles que apontam para outras páginas. (ver Tabela 2).

Tabela 2 – Tipo de *link*

Tipo de link	Freq. Absoluta	Freq. Relativa (%)
<i>selflink</i>	19	24,36%
<i>Outlink</i>	59	75,64%
TOTAL	78	100,00%

Fonte: dados da pesquisa

A predominância de *outlinks* pode significar que essas fontes estão sendo agregadas às já existentes nas bibliotecas visando a qualificação do acervo. Isso é possível, pois acreditamos que ele deva ser composto pelos mais variados tipos e materiais informacionais.

Verificamos que a extensão (.gov) é a que possui maior frequência nos sites das bibliotecas com 90% de ocorrência. A extensão (.com) obteve ocorrência de 10%. Esse resultado nos leva a pensar que a concentração da extensão (gov) pode ser a mais recorrente nos sites devido a UFRGS ser uma instituição governamental e isso influencia o bibliotecário ao selecionar e disponibilizar os *links* que compõe a página da biblioteca, ou seja, ele trabalha em consonância com os objetivos da Universidade.

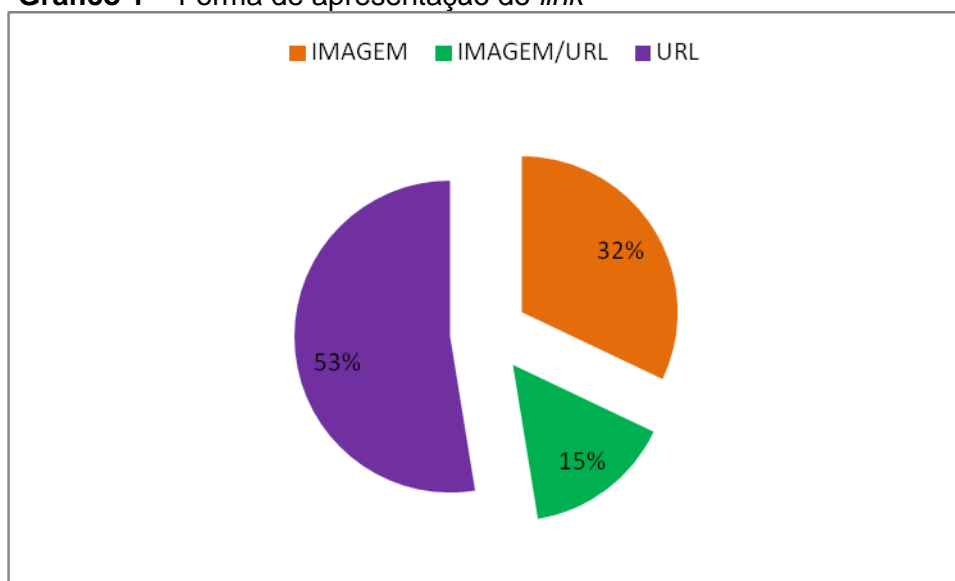
Na intenção de que a informação esteja, de fato, disponível ao usuário, procuramos observar se os *links* encontravam-se ativos, e a partir dos resultados inferimos se ocorre a revisão dos *links*. Observamos que 92% dos *links* disponíveis na página das bibliotecas encontram-se ativos, direcionando para as informações neles contidas. E que 8% são *links* quebrados que não remetem a nenhuma informação. Esses *broken links* não são úteis para quem os acessa e ocasionam interrupção da navegação e, por conseguinte, a insatisfação do usuário que busca a informação, e não a obtém. Mesmo sendo considerada uma ocorrência desses *links* vale ressaltar que é necessário que seja feita uma avaliação periódica, a fim de verificar se eles estão ativos, pois, como já apontamos a *web* é um meio volátil e fluído, no qual o que está disponível hoje pode já não estar amanhã.

Outro critério que reforça a necessidade dessa verificação periódica é de que se mantenha a atualidade das informações disponibilizadas, ou melhor, que se garanta que a fonte de informação ainda é pertinente. Caso contrário, o descarte do *link* poderá ser realizado. Nesse sentido, Vergueiro (1989) aponta que a avaliação irá demonstrar até que ponto a Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) adotada está sendo eficiente.

Nesse processo avaliativo também há a possibilidade de determinado *link* estar disposto na página em lugar inadequado, não sendo utilizado adequadamente e em todo o seu potencial pelos usuários. Como avaliação pode-se verificar se o remanejamento desse *link* irá fazer diferença. Lancaster (1996, p.1) diz que, “Avaliação reúne dados necessários para determinar quais dentre várias estratégias alternativas parecem ter mais probabilidade de obter um resultado almejado.”

Observamos que os *links* nas páginas das bibliotecas se apresentavam de três formas: URL, IMAGEM E IMAGEM/URL. A maior ocorrência apresentada foi a forma URL com 53%, seguidos da IMAGEM com 32% e IMAGEM/URL com 15%. Denotando assim, qual a forma utilizada para organizar e apresentar os *links*, a fim de facilitar o acesso à informação e servindo-se também de uma estratégia para atrair e manter seus usuários. (ver Gráfico 1).

Gráfico 1 – Forma de apresentação do *link*



Fonte: dados da pesquisa

Após observar como se apresentavam os *links*, procuramos verificar a continuidade hipertextual, constatamos que 89,74% permitem ao entrar no *link* que se continue navegando a outras páginas. E 10,26% não há esta possibilidade, limitando o usuário de expandir sua pesquisa. (ver Tabela 3).

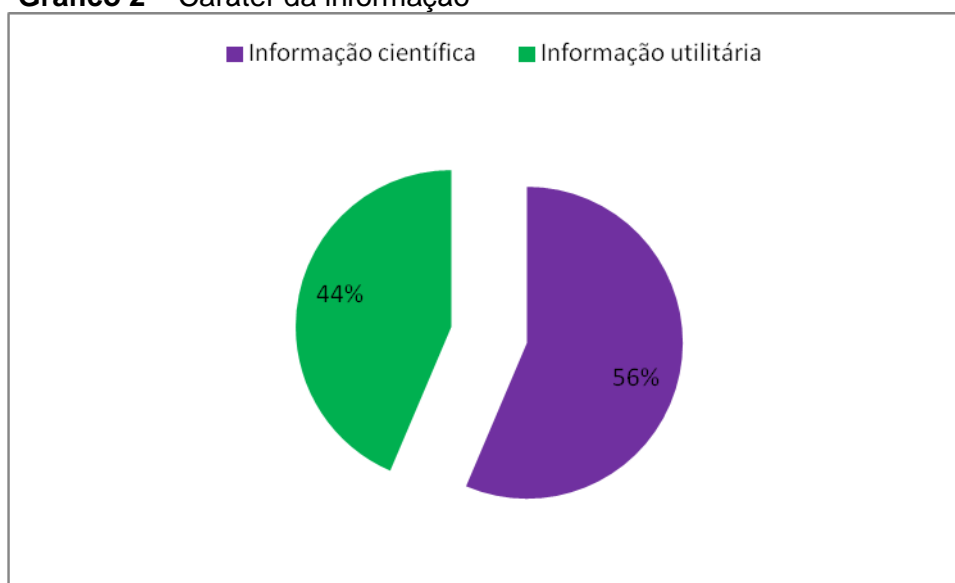
Tabela 3 – Continuidade hipertextual

Continuidade hipertextual	Freq. Absoluta	Freq. Relativa (%)
Permite	70	89,74%
Não Permite	8	10,26%
TOTAL	78	100,00%

Fonte: dados da pesquisa

Ressaltamos que o percentual de 10,26% não representa a descontinuidade hipertextual, pois 8% desse total está relacionado a *links* quebrados. Ou seja, somente 2,26% dos *links*, de fato, não possibilitam a continuidade hipertextual.

Em seguida, atribuímos o caráter da informação observando o conteúdo que era disponibilizado no *link*. (ver Gráfico 2).

Gráfico 2 – Caráter da informação

Fonte: dados da pesquisa

Por ser uma instituição universitária, isso denota a prioridade do bibliotecário na seleção das fontes de informação relevantes, fidedignas e atualizadas. Uma política de desenvolvimento de coleções busca definir e implementar critérios para o desenvolvimento de coleções e a atualização do acervo. Figueiredo (1990) nos diz que, a seleção é uma escolha feita com critério, fundamentada no fim que se quer obter, ela estabelece o padrão, a quantidade e a qualidade da coleção, proporcionando a identificação de itens particulares para a inserção, permitindo a seleção das fontes e dos recursos informacionais com grande potencial de uso para

ser incorporado. Para isso estabelece normas para seleção e aquisição, disciplinando o processo de seleção, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as características da instituição a qual a biblioteca está inserida.

4.3 ANÁLISE INDIVIDUAL DOS SITES DAS BIBLIOTECAS

Nesta seção apresentaremos uma análise individual das bibliotecas da área biomédica.

4.3.1 Medicina

A página da biblioteca da Faculdade de Medicina da UFRGS se apresenta com uma configuração de abas distribuídas na seguinte ordem: Página inicial; Biblioteca; Serviços; Pesquisa (parte que foi analisada, pois continha *links* que remetiam a fontes de informação); Informativo; Dúvidas frequentes; Fale conosco. Procuramos analisar *links* que dão suporte e auxiliam o usuário na sua pesquisa. (ver Tabela 4).

Tabela 4 – Categoria dos *links* (Medicina)

Categoria dos <i>links</i>	Freq. Absoluta	Freq. Relativa (%)
Bases de Dados	4	40,0%
Biblioteca Virtual	1	10,0%
Catálogo Bibliográfico	1	10,0%
Normas Técnicas	3	30,0%
Portal de Periódicos	1	10,0%
TOTAL	10	100,00%

Fonte: dados da pesquisa

Na análise, podemos inferir que a maior incidência foi de Bases de Dados, pois a biblioteca está inserida numa área do conhecimento que utiliza tecnologia de ponta e constantes pesquisas, em função disso, seus usuários necessitam de informação completa e atualizada. Sendo assim, observamos que o caráter da informação de maior frequência foi de Informação Científica com 60% dos resultados e 40% Informação utilitária. Já as outras fontes de informação ocorrem em menor

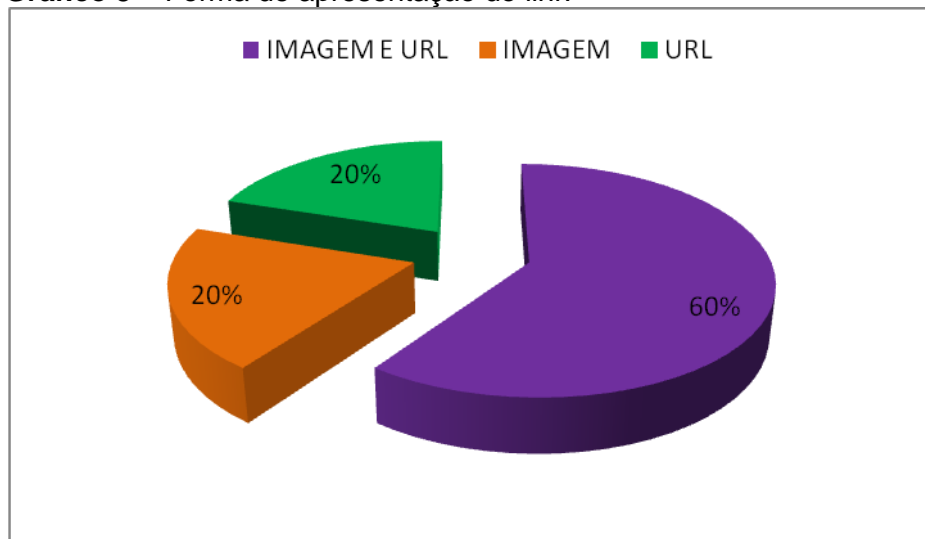
frequência por serem informações complementares às necessidades informacionais dos usuários.

Posteriormente, constatamos a ocorrência de 100% de *selflinks*, ou seja, remetem para a própria URL de origem, lembrando que os *links* foram analisados somente em uma primeira instância, pois o intuito da pesquisa foi traçar um primeiro panorama acerca do *link* enquanto fonte de informação presente e contemplado na Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) dessas, e não esmiuçar os caminhos e a configuração das páginas *web* institucionais das bibliotecas.

Os *links* analisados encontram-se todos ativos e permitem continuidade hipertextual, podendo ir além da fonte de informação linkada, não restringindo o seu acesso. Dessa forma, podemos inferir que é feita a correta revisão dos *links* disponibilizados periodicamente.

Observamos de que forma se apresentava a organização dos *links* na página da biblioteca, e foi possível verificar que 60% aparecem em IMAGEM/URL, 20% em IMAGEM e 20% em URL. Permitindo a inferência de como a biblioteca da Medicina organiza e apresenta os seus *links*, a fim de facilitar a disponibilização e o acesso da informação e também como uma estratégia para atrair e manter seus usuários. (ver Gráfico 3).

Gráfico 3 – Forma de apresentação do *link*



Fonte: dados da pesquisa

4.3.2 Odontologia

A página da biblioteca da Faculdade de Odontologia da UFRGS se apresenta com uma configuração de abas distribuídas na seguinte ordem: Histórico; Serviços; *Links* (parte que foi analisada, pois continha *links* que remetiam a fontes de informação); Contato; Equipe; Localização. Procuramos analisar *links* que dão suporte e auxiliam o usuário na sua pesquisa. (ver Tabela 5).

Tabela 5 – Categoria dos *links* (Odontologia)

Categoria dos <i>links</i>	Freq. Absoluta	Freq. Relativa (%)
Associação	1	4,17%
Base de Dados	4	16,67%
Biblioteca Virtual	7	29,17%
Catálogo Bibliográfico	2	8,33%
Catálogo de Periódicos	1	4,17%
Instituição Governamental	8	33,33%
Portal de Periódicos	1	4,17%
TOTAL	24	100,00%

Fonte: dados da pesquisa

Nesta relação vemos a maior frequência de categorias dos *links* relacionados às Instituições Governamentais, seguido de *links* relacionados às Bibliotecas Virtuais e Bases de Dados. Assim, denotando a importância da utilização destas fontes de informação para auxiliar os usuários em suas pesquisas.

Seguindo a análise, houve uma preponderância de 100% com relação ao tipo de *link* encontrado, no caso *outlink*, o que nos permitiu observar a continuidade hipertextual que foi de 100%, possibilitando ao usuário ir para outras fontes de informação. Como foi apresentado na tabela acima, dentre as categorias dos *links* mais recorrentes, Instituição governamental, isso se refletiu quanto à extensão com ocorrência de 100% (.gov). Os *links* encontrarem-se todos ativos, podendo inferir que é feita a revisão dos mesmos, revisão esta que permite ao bibliotecário manter o acesso à informação atualizada. As formas de apresentação de como os *links* estão organizados foi de 75% URL, 16,67% IMAGEM/URL e 8,33% IMAGEM. E o caráter da informação disponibilizada é de 50% Informação Utilitária e 50% de Informação Científica, apresentando assim, uniformidade na distribuição das informações.

Assim vemos que o site desta biblioteca, de um modo geral está trabalhando os *links* disponíveis em sua página de maneira articulada e equilibrada. Apresentando *links* pertinentes à área, todos ativos, permitindo a inferência de que há revisão dos mesmos, proporcionam ao usuário que utiliza as fontes, podendo ir além das que se encontram ali, e havendo coerência no caráter da informação.

4.3.3 Farmácia

A página da biblioteca da Faculdade de Farmácia da UFRGS se apresenta com uma configuração de abas distribuídas na seguinte ordem: Página inicial; Sobre; Pessoal; Comissões; Infraestrutura; Ensino; Alunos; Links (parte que foi analisada, pois continha *links* que remetiam a fontes de informação). Procuramos analisar *links* que dão suporte e auxiliam o usuário na sua pesquisa. (ver Tabela 6).

Tabela 6 – Categoria dos *links* (Farmácia)

Categoria dos <i>links</i>	Freq. Absoluta	Freq. Relativa (%)
Associação	2	15,38%
Base de Dados	4	30,77%
Biblioteca Virtual	1	7,69%
Instituição Governamental	6	46,15%
TOTAL	13	100,00%

Fonte: dados da pesquisa

Na tabela acima vemos a maior frequência de categorias dos *links* relacionados às Instituições Governamentais, seguido de *links* relacionados às Bases de Dados e Associação. A partir da identificação destas categorias, constatamos essa influência no caráter da informação que foi de 61,54% de Informação Científica e de 38,46% de Informação Utilitária. Logo, para esta biblioteca essas fontes são representativas e possuem influência para atender as necessidades informacionais de seus usuários.

No decorrer da análise, houve uma preponderância na tipologia de *links* encontrados de 100% *outlink*, com extensão (gov) e (com) de 84,62% e 15,38% respectivamente. Quanto aos *links* encontrarem-se ativos, 76,92% estão remetendo as informações neles contida, e 23,08% são *links* quebrados, não remetendo a

nenhum tipo de informação, por esse motivo vemos como se faz necessário que haja uma avaliação periódica a fim de verificar essas possíveis falhas. Isso reflete na continuidade hipertextual que 76,92% permitem ir além da fonte e 23,08 não permite explorar mais informações. A forma de apresentação de como os *links* estão organizados foi de 100% URL.

Foi possível observar que o site desta biblioteca, possui falhas e necessita que sejam feitas melhorias, revisões com o intuito de melhor explorar os benefícios que os *links* podem trazer aos usuários e contribuir para o bom desenvolvimento do acervo, agregando valor e qualidade na disponibilização e acesso a informação.

4.3.4 Enfermagem

A página da biblioteca da Escola de Enfermagem da UFRGS se apresenta com uma configuração de abas distribuídas na seguinte ordem: Sobre a biblioteca; Biblioteca digital (parte que foi analisada, pois continha *links* que remetiam as fontes de informação); Serviços; Treinamentos; Usando a biblioteca; Normalização de trabalhos; Pedidos de cópias; Pagamento de multas; Contatos; Empregos, concursos e provas, etc.; Procuramos analisar *links* que dão suporte e auxiliam o usuário na sua pesquisa. (ver Tabela 7).

Tabela 7 – Categoria dos *links* (Enfermagem)

Categoria dos <i>links</i>	Freq. Absoluta	Freq. Relativa (%)
Bases de Dados	9	40,91%
Biblioteca Virtual	4	18,18%
Catálogo Bibliográfico	4	18,18%
Dicionário Online	1	4,55%
Glossário	1	4,55%
Normas Técnicas	1	4,55%
Portal de Periódicos	2	9,09%
TOTAL	22	100,00%

Fonte: dados da pesquisa

Analisando a tabela observamos a maior frequência de categorias dos *links* relacionados às Bases de Dados, seguido de *links* relacionados à Biblioteca Virtual e

Catálogo Bibliográfico. E assim, a partir da identificação destas categorias, constatamos que a influência no caráter da informação foi de 59,09% de Informação Científica e de 40,91% de Informação Utilitária. Portanto, para esta biblioteca essas fontes representam e possuem influência para atender às necessidades informacionais de seus usuários.

No decorrer da análise, houve uma preponderância na tipologia de *links* encontrados de 100% *outlink*, com extensão (.gov) e (.com) de 72,73% e 27,27% respectivamente. Quanto aos *links* encontrarem-se ativos, 86,36% estão remetendo as informações e 13,64% são *links* quebrados, não remetendo a nenhum tipo de informação, por esse motivo vemos como se faz necessário que haja uma avaliação periódica, a fim de verificar essas possíveis falhas. Isso reflete na continuidade hipertextual, que 77,27% permitem ir para outras fontes e 22,73% não permite explorar mais informações. As formas de apresentação de como os *links* estão organizados foi de 95,45% IMAGEM e 4,55% URL.

Mais uma vez ressaltamos a importância de realizar com periodicidade a revisão dos *links* disponíveis na página da biblioteca, a fim de garantir se os *links* estão ativos e se as informações estão atualizadas, pois a categoria de maior recorrência foram as Bases de Dados, que por sua vez são as mais utilizadas pelos usuários, por serem fontes que reúnem informações científicas fidedignas e permitem o acesso a outras fontes de informação.

4.3.5 Educação Física

A página da biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS se apresenta com uma configuração de abas distribuídas na seguinte ordem: Página inicial; A Biblioteca; Serviços; Pesquisa (parte que foi analisada, pois continha *links* que remetiam as fontes de informação); Dúvidas frequentes. Procuramos analisar *links* que dão suporte e auxiliam o usuário na sua pesquisa. (ver Tabela 8).

Tabela 8 – Categoria dos *links* (Educação Física)

Categoria dos <i>links</i>	Freq. Absoluta	Freq. Relativa (%)
Associação	3	3,85%
Base de Dados	23	29,49%
Biblioteca Virtual	15	19,23%
Catálogo Bibliográfico	8	10,26%
Catálogo de Periódicos	1	1,28%
Portal de Periódicos	7	8,97%
Dicionário Online	1	1,28%
Instituição Governamental	14	17,95%
Glossário	1	1,28%
Normas Técnicas	5	6,41%
TOTAL	78	100,00%

Fonte: dados da pesquisa

A tabela nos apresenta que a maior frequência de categorias dos *links* está relacionada às Bases de Dados, seguido de *links* relacionados à Biblioteca Virtual e Catálogo Bibliográfico. E assim, a partir da identificação destas categorias, constatamos que a influência no caráter da informação foi de 56,41% de Informação Científica e de 43,59% de Informação Utilitária. Assim, a distribuição das categorias dos *links* e da informação, são disponibilizados para os três cursos que a biblioteca atende: Educação Física, Fisioterapia e Dança. Essa distribuição indica que a informação é selecionada a fim de assistir a todos os usuários dos três cursos.

Seguindo a análise, tivemos uma ocorrência de 88,89% de *selflink* e 11,11% de *outlinks*, e extensão (.gov) com predominância de 100% dos *links* analisados. Quanto aos *links* encontrarem-se ativos, obtivemos um resultado de 100% estão remetendo as informações neles contidas, assim podemos inferir que é feita uma avaliação desses *links*, pois isso permite verificar possíveis falhas que podem ocorrer e esta também possibilita ao bibliotecário manter a informação atualizada para seus usuários. Na continuidade hipertextual, obtivemos um resultado de 100% dos *links* analisados, todos permitem ir para outras fontes, contribuindo para o usuário ter acesso a um universo maior de informações e explorar outras fontes de informação. As formas de apresentação de como os *links* estão organizados foi de 22,22% IMAGEM/URL e 77,78% URL. Essa forma de organização dos *links* que estão disponibilizados na página da biblioteca, em que a maior ocorrência é a presença de URL, inferir que quanto à disponibilização do conteúdo é a de se ter

acesso à informação não se atendo a representação visual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs a estudar o *link* como fonte de informação e a importância que este desempenha, inserido numa Política de Desenvolvimento e Coleções (PDC). Como limitação do estudo, apontamos o fato de que o respondente 2 preencheu somente as questões abertas do questionário. Essa participação parcial impediu sua exclusão da amostra, mas não possibilitou uma análise mais aprofundada das práticas desempenhadas nessa biblioteca.

Nas análises dos questionários foi possível constatar que os bibliotecários reconhecem a importância e necessidade do estabelecimento dessa ferramenta que norteia o trabalho deste profissional. Mas não possuem o documento formalizado.

Pois é um documento de caráter administrativo que racionaliza o desenvolvimento do acervo e a gestão das fontes de informação, permitindo que haja coerência, pertinência, organização e atualização das informações a serem disponibilizadas aos usuários. A utilização dessa ferramenta implica num bom gerenciamento da Unidade de Informação, auxiliando nas tomadas de decisões, e cada etapa de uma PDC que possui suas especificidades, uma não excluindo a outra, mas em conjunto contribuindo para o desenvolvimento do acervo, se reflete ao final quando o material está pronto para ser disponibilizado ao usuário e atender as suas necessidades informacionais.

Nesta realidade do meio universitário a recorrência de se utilizar cada vez mais a *web* como um instrumento de pesquisa, pois se caracteriza por disponibilizar o acesso à informação atualizada e de maneira rápida, essa característica, que identifica os usuários de biblioteca universitária, e neste momento vemos que a PDC que se propõe a trabalhar atendendo aos objetivos da instituição a qual está vinculada, auxiliando o ensino, a pesquisa e extensão, trabalhamos o *link* como fonte de informação, a ser contemplado na Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC).

Ao explorar o *link* como fonte de informação e o mesmo ser contemplado na PDC, vemos que o *link* é reconhecido como tal pelos bibliotecários, e lhe é conferido importância que faça parte dos processos de uma PDC, que também são utilizados para material impresso, que sejam selecionados e disponibilizados aos usuários de

acordo com os interesses da instituição, baseados numa relação entre o desenvolvimento de coleções e o ensino.

Frente às novas opções de acesso, o *link* é importante como fonte de informação, conforme constatado nesta pesquisa, pois agiliza o acesso à informação para o usuário. A sua contemplação na PDC, irá possibilitar um acompanhamento de forma organizada de todos os recursos que a biblioteca disponibiliza ao seu usuário e facilitará o processo de revisão e atualização que necessitarem ser feitas.

Vemos que a grande influência que o meio possui, determina a seleção desses *links* para disponibilização das fontes, tais como a influência preponderante de *links* ligados a instituições governamentais e documentos digitais, pois são vistas como fontes fidedignas, denotando a representatividade que o *link* possui e cada vez mais utilizadas pelos usuários como fontes de informação.

O *link* é uma fonte de informação, pois os bibliotecários mostraram tratá-lo como tratam uma fonte impressa, utilizando os critérios de seleção, adaptados a realidade, quanto à pertinência do conteúdo, acesso, revisão e atualização das informações e inserindo em suas páginas para disponibilização do usuário.

E para isso ressaltamos, conforme constatado na pesquisa, que o *link* inserido na PDC, é importante a fim de proporcionar maior clareza às pessoas envolvidas no processo de inserção e/ou atualização dos *links* dispostos no site da biblioteca, já que para eles o *link* é uma ferramenta útil e necessária.

Visto que o *link* é uma fonte de informação recorrida e de importância reconhecida na Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC), foi apontado como uma potencialidade para o uso da informação pelo usuário que cada vez mais recorre a este meio para desenvolvimento do seu conhecimento. A potencialidade do *link* encontrasse na possibilidade de sua continuidade hipertextual permitindo ao usuário ampliar o seu campo de pesquisa e conhecimento, indo além da fonte de informação que buscava.

Os *links* que se apresentam nos sites das bibliotecas analisadas, são em sua maioria fontes de informação ligadas a Instituições Governamentais, Bases de Dados, Biblioteca Virtual, Catálogo Bibliográfico, Portal de Periódicos, oferecendo informações de caráter científico de acordo com o meio acadêmico. A preponderância da extensão (.gov) nos leva a pensar que a concentração pode ser a mais recorrente nos sites devido a UFRGS ser uma Instituição Governamental e isso

influencia o bibliotecário ao selecionar e disponibilizar os *links* que compõe a página da biblioteca, ou seja, trabalhando em consonância com os objetivos da Universidade. Também a predominância de *outlinks*, sendo fontes que estão sendo agregadas as já existentes nas bibliotecas na intenção de qualificação do acervo

A grande maioria dos *links* disponíveis nas páginas das bibliotecas encontram-se ativos, podendo inferir que há avaliação desses *links* com o intuito de disponibilizar acesso a informação e que esta esteja atualizada. A forma de apresentação desses *links* se apresentou em sua maioria em URL, mostrando assim uma forma de organização para facilitar o acesso à fonte de informação. Destacando-se também a continuidade hipertextual, que permite o usuário expandir sua pesquisa, tendo a possibilidade de encontrar outras fontes de informação.

Conforme os resultados da análise dos sites das cinco bibliotecas da área Biomédica podemos observar que de forma inconsciente o bibliotecário realiza os processos da Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC), aplicando as especificidades de cada processo aos *links* e são disponibilizados nas páginas das bibliotecas. Denotando-se que o *link* se apresenta e é uma fonte de informação, mesmo as bibliotecas assumindo não possuírem uma PDC formalizada que contemplasse os *links*, vimos que estes disponíveis nas páginas das bibliotecas são tratados como fontes de informação e inseridos mediante critérios de seleção que cada bibliotecário julga relevante e pertinente, e disponibilizados para acesso a informação.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Susana Margaret de. **Glossário de Biblioteconomia e ciências afins:** português - inglês. Florianópolis: Cidade Futura, 2002. 229 p.
- BJÖRNEBORN, L. **Small-world structures across an academic web space:** library and information science approach. 399 p. (PhD dissertation) - Department of Information Studies, Royal School of Library and Information Science, Copenhagen, DK, 2004.
- COSTA, L. F. da; SILVA, A. C. P. da; RAMALHO, F. A. (Re)visitando os estudos de usuário: entre a “tradição” e o “alternativo”. **Data Grama Zero: Revista de Ciência da Informação**, v. 10, n. 4, 2009. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago09/Art_03.htm>. Acesso em: 25 maio 2012.
- CRESPO, Isabel Merlo; RODRIGUES, Ana Vera Finardi; MIRANDA, Celina Leite. **Bibliotecas universitárias e as fontes de informação eletrônica:** o bibliotecário e as novas demandas. Porto Alegre, [200-]. 13 p.
- CUNHA, Murilo Bastos da. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia.** Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008. 451 p.
- CUNHA, Murilo Bastos da. **Para Saber Mais:** fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2001.
- DIAS, Maria Matilde Kronka. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação.** São Carlos, São Paulo: EdUFSCar, 2003. 71 p.
- DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Fontes de Informação:** um manual para cursos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. São Carlos: EdUFSCar, 2005.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Desenvolvimento & avaliação de coleções.** 2.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Thesaurus, 1998. 237 p.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Avaliação de coleções e estudo de usuários.** Brasília: ABDF, 1979. 96 p.
- FERREIRA, Lusimar Silva. **Bibliotecas universitárias brasileiras:** análise de estruturas centralizadas e descentralizadas. São Paulo: Pioneira, 1980.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.
- GOUVEIA, F.; LETA, J. Relações intra-institucionais na Internet: um estudo exploratório com base em metodologias webométricas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 137-150, 2008.

KLAES, Rejane Raffo. **Dados e informações usados na tomada de decisão em bibliotecas universitárias brasileiras**: o contexto da atividade de desenvolvimento de coleções. Brasília, 1991. 271 p.

LANCASTER, F. Wilfrid. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996. 356 p.

MACEDO, Neusa Dias de; DIAS, Maria Matilde Kronka. Subsídios para a Caracterização da Biblioteca Universitária. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 25, n. 3/4, p. 40-48, jul./dez. 1992. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=19219>. Acesso em: 28 maio 2012.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. 94 p.

_____; _____. **A função gerencial na biblioteca universitária**. Florianópolis, 2000. 14 p. Disponível em: <<http://www.ndc.uff.br/repositorio/A%20fun%20E7%E3o%20gerencial%20na%20Biblioteca%20universit%20ria.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

MARITAN, Carine. **Avaliação da coleção de obras básicas da biblioteca do Instituto de Psicologia da UFRGS**. Porto Alegre, 2005, p. 75. 1 CD-ROM.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Desenvolvimento de Coleções em Bibliotecas Universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p.1-19, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/article/viewFile/367/246>. Acesso em: 10 abr. 2012.

ROUSSEAU, R. Citations: an exploratory study. **Cybermetrics**, n. 1, v. 1, 1997. Disponível em: <<http://www.cindoc.csic.es/cybermetrics/articles/v1i1p1.html>>. Acesso em: 1 out. 2012.

RUSSO, Mariza. **A biblioteca universitária no cenário brasileiro**. Disponível em: <<http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/341/1/A%20BIBLIOTECA%20UNIVERSIT%20RIA%20NO%20CEN%20RIO%20BRASILEIRO.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

SOUSA, Rodrigo Silva Caxias de. **Trilhas de comunicação científica** : links de postagens de pesquisadores brasileiros nos blogs de ciência. 2011. 272 p. Disponível em:<<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000787718&loc=2011&l=764d1669b>>

1460828>. Acesso em: 31 out. 2012.

TARGINO, Maria das Graças. **Conceito de biblioteca**. Brasília: ABDF, 1984.

THELWALL, M., VAUGHAN, L; BJÖRNEBORN, L. Webometrics. **Annual Review of Information Science and Technology**, Medford, v. 39, 2003.

TOMAÉL, Maria Inês. et al. Avaliação de fontes de informação na internet: critérios de qualidade. **Informação e Sociedade: estudos**, Paraíba, v. 11, n. 2, p. 2-14, 2001. Disponível em: < <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/293/216>>. Acesso em: 10 set. 2012.

TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Avaliação de fontes de informação na internet**. Londrina: Eduel, 2004. 155 p.

TOMAÉL, Maria Inês. et al. **Fontes de informação na internet: acesso e avaliação das disponíveis nos sites de universidades**. Disponível em: < <http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t138.doc>>. Acesso em 12 set. 2012.

VANTI, Nádia. Os links e os estudos webométricos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, jan/abr, 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652005000100009>. Acesso em: 12 set. 2012.

VANTI, N. **Links hipertextuais na comunicação científica: análise webométrica dos sítios acadêmicos latino-americanos em Ciências Sociais**. 292 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, 2007.

VAUGHAN, L., SHAW, D. Bibliographic and web citations: what is the difference? **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 54, n. 14, p. 1313-1322, 2003. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.10338/pdf>> Acesso em: 03 out. 2012.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989. 95 p.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995. 110 p.

VILLASEÑOR RODRIGUEZ, Isabel. Los Instrumentos para La Recuperación de La Información: las fuentes. In: TORRES RAMIREZ, Isabel de. **Las Fuentes de Información: estudios teórico-prácticos**. Madrid: Sintesis, 1998.

APÊNDICE A - Questionário

Questionário

Sou aluna de graduação em Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Para o desenvolvimento de meu trabalho de conclusão de curso, preciso de sua colaboração, respondendo algumas perguntas a respeito de suas atividades gerenciais desenvolvidas na biblioteca em que você atua. Suas respostas contribuirão para identificarmos de que maneira os *links*, disponibilizados nas páginas institucionais, estão, ou não sendo contemplados na Política de Desenvolvimento de Coleções. As informações disponibilizadas neste instrumento de pesquisa serão mantidas sob sigilo absoluto.

Muito obrigada pela sua colaboração!

1) Na biblioteca em que você atua, há uma Política de Desenvolvimento de Coleções formalizada?

() Não () Sim Se sim, descreva-a sucintamente: _____

2) Na sua concepção, qual a importância do estabelecimento de uma Política de Desenvolvimento de Coleções?

3) Na biblioteca em que você atua, a Política de Desenvolvimento de Coleções vigente contempla as fontes de informação na *web* e a gestão dos *links* disponíveis na página institucional?

4) Qual a importância que você atribui à inclusão, na Política de Desenvolvimento de Coleções, de *links* como fontes de informação?

5) Existem critérios para a seleção dos *links* disponibilizados no site da biblioteca?

Não Sim Se sim, descreva-os sucintamente: _____

6) Aponte os critérios de **seleção** de *links* que você utiliza?

validade - A legitimidade das informações, dignas de confiança; e a sua utilidade a quem se destina.

precisão - Tem uma relação intrínseca com a credibilidade da fonte, e reporta-se a perfeição, exatidão da informação.

reputação da fonte - Faz alusão ao grau de elevação, prestígio associados à posição do produtor.

autoridade - Refere-se a atividade específica, o ramo profissional no qual atua o produtor.

cobertura - Refere-se ao alcance e extensão da fonte. Se a informação que a fonte contém chega a toda ou grande parte do público a que se destina.

singularidade - Diz respeito à particularidade da informação encontrada, sendo ela única e não encontrada em outra fonte.

7) Os links disponíveis na página da biblioteca remetem a que tipo de fonte de informação?

institucional

documental

pessoal

documento digitais

8) Há uma **revisão** constante dos links, a fim de certificar se estão ativos?

() Não () Sim Se sim, com que frequência? _____

9) Quando você considera que um *link* incluído deva ser “descartado”?

10) Elenque as possíveis implicações e/ou potencialidades em decorrência da ausência e/ou da existência de uma política de desenvolvimento de coleções que contemple/em relação aos links como fonte de informação?
